



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura

ANAIS
IV CONEX
Congresso de Extensão

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX)

Coordenação de Gestão da Extensão

Itabuna (BA)
Dezembro de 2022

Universidade Federal do Sul da Bahia

Reitora:

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitora de Extensão e Cultura:

Profa. Dra. Lilian Reichert Coelho

Comissão Científica:

Alessandra Mello Simões Paiva

Jaqueline Dalla Rosa

Valérie Nicollier

Organização:

Valérie Nicollier

Catlogação na Publicação (CIP) Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) Sistema de Bibliotecas (SIBI)

C749 Congresso de Extensão da UFSB – CONEX (4.: 2022 : Itabuna, BA)

Anais do IV Congresso de Extensão da UFSB, Itabuna, BA, 04 a 09 de nov. de 2022 [recurso eletrônico]. / Organização Coordenação de Gestão da Extensão. – Itabuna : UFSB, PROEX, 2022.

90 f. -

1. Atividades de Extensão 2021/2022 (Resultados). 2. Resumos Aprovados. 3. Apresentações de Trabalhos. 4. Extensão Universitária. I. Universidade Federal do Sul da Bahia. II. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. III. Coordenação de Planejamento e Gestão de Extensão.

CDD – 378.0115

Elaborado por Lucas Sousa Carvalho - CRB-5/1883

APRESENTAÇÃO

Em 2022, com a retomada gradativa das atividades presenciais após a pandemia de Covid-19, as instituições de ensino superior e entidades parceiras adotaram diversas soluções para a volta de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na área de extensão, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) se manteve ativo, acompanhando e divulgando sistematicamente as ações implementadas ao longo deste período. Afinal, a volta das atividades presenciais reforça a importância do vínculo entre as universidades e as comunidades.

O IV Congresso de Extensão (CONEX), organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), divulgou diversas ações e resultados das atividades extensionistas realizadas na UFSB, em 2022, favorecendo a troca de experiências e a promoção de debates sobre o impacto da extensão no contexto universitário e nas comunidades dos territórios de abrangência da UFSB. O evento, que ocorreu entre os dias 4 e 9 de novembro, em formato híbrido, reuniu estudantes e docentes da UFSB, e de outras instituições, e ainda a comunidade externa, mostrando que o CONEX se firma como o momento mais importante para mostrar, discutir e avaliar os resultados das atividades de extensão em nossos territórios.

Depois das dificuldades impostas pelo isolamento social, a extensão voltou a se consolidar como atividade estratégica para manter e ampliar o diálogo entre comunidades internas e externas, permitindo à universidade buscar o equilíbrio entre a vocação técnico-científica, o olhar humanizador e o compromisso social. O ano de 2022 também apontou para o amadurecimento do processo de curricularização da extensão, que vai transformar nossas instituições em universidades mais extensionistas e aumentar seu impacto social na sua região de abrangência.

Os resumos aprovados para o IV CONEX estão reunidos nestes Anais, organizados nos seguintes eixos temáticos: Arte & Cultura, Comunicação, Direitos Humanos & Justiça, Educação, Meio Ambiente e Saúde. Os trabalhos, apesar de possuírem um tema predominante, são de cunho interdisciplinar e foram elaborados por docentes, discentes e parceiros externos que estiverem à frente das atividades de extensão. Como resultado, os Anais do IV CONEX apresentam um panorama consistente das recentes práticas extensionistas da UFSB, reafirmando o papel da universidade para a transformação social e a produção do conhecimento.

FORTALECER EM REDE: ESPAÇO VIRTUAL DE TROCAS PARA FAMILIARES DE MULHERES SUBMETIDAS AO FEMINICÍDIO ÍNTIMO EM TEMPO DE PANDEMIA	31
EDUCAÇÃO.....	32
CINEMA COMENTADO – SURDEZ EM FOCO.....	33
ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE EXIBIÇÃO DO CONVERSÊ CINECLUBE (COM A ESCOLA PÚBLICA)	35
CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO E UFSB: FORMAÇÃO CONJUNTA EM FUNDAMENTOS CONSTITUCIONAIS, LEGISLATIVO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARTICIPATIVAS	36
A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA PÚBLICA.....	38
CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOS CUNIS DA UFSB - ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	39
PREPARATÓRIO PARA O ENEM: AUXÍLIO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA.....	40
CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOS COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS (CUNIS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)	41
CURSINHO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOS CUNIS DA UFSB	42
PROJETO DE EXTENSÃO CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENEM - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS ESCOLAS DO EXTREMO SUL BAIANO	43
CURSINHO PRÉ-UNIVERSITÁRIO DA UFSB	44
CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOS CUNIS DA UFSB – ÁREA DE MATEMÁTICA	45
JUVENTUDES DE SERRA GRANDE/BA: PERFIS, TRAJETÓRIAS, SONHOS E PERSPECTIVAS	46
CAPOEIRA ANGOLA NA CONSTRUÇÃO DO CINEMA NEGRO DE ANIMAÇÃO	47
COLEÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICO DE AREIAS DA UFSB.....	48
EDUCAÇÃO PARA OS AFETOS: ESCUTA SENSÍVEL COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO AO ACOLHIMENTO PSÍQUICO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	49
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO GEOAMBIENTAL & SEMINÁRIO DE TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONHECER PARA VALORIZAR, VALORIZAR PARA RECONHECER.....	50
A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE JOVENS ANFITRIÕES EM ILHÉUS-BA, BRASIL: (RE)VISITANDO O CENTRO HISTÓRICO EM UM PERCURSO ALTERNATIVO	51
MEIO AMBIENTE	52
CURSO ONLINE SOBRE AGRICULTURA URBANA: TEORIAS E PRÁTICAS.....	53

QUE ABELHA É ESSA NO SEU QUINTAL? DIVERSIDADE DE ABELHAS SEM FERRÃO EM ÁREAS URBANAS DE PORTO SEGURO, BA	54
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SENSIBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOBRE LIXO MARINHO EM CUMURUXATIBA, PRADO – BA.....	55
RESULTADOS PRELIMINARES DO INVENTÁRIO DA GEODIVERSIDADE DE PONTOS DE INTERESSE GEOTURÍSTICO DOS MUNICÍPIOS DE PORTO SEGURO E SANTA CRUZ CABRALIA	56
PROJETO MÃOS À OBRA ZABELÊ	58
SAÚDE.....	60
DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA ASSISTENCIAL DE APOIO AO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	61
TECENDO DIÁLOGOS E REFLEXÕES SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE FEMININA ATRAVÉS DE FANZINES	62
ESCUTATÓRIAS NO SUS: POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES GENUÍNAS, CONFIANÇA E RESPEITO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE PSÍQUICA.....	63
ADOCIMENTO PSÍQUICO E AMEAÇA À CONTINUIDADE DA VIDA: CUIDADOS POSSÍVEIS EM SAÚDE MENTAL E CORRESPONSABILIZAÇÃO DO CUIDADO	64
INFORMAÇÃO & CONS(CIÊNCIA): AÇÃO EXTENSIONISTA PARA O CONSUMO CONSCIENTE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA COMUNIDADES PERIFÉRICAS DE TEIXEIRA DE FREITAS	65
SERVIÇO DE ATENDIMENTO A POPULAÇÃO LGBTQIA + DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS ACESSO INTEGRAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE...	67
MATERNAR- ATENÇÃO EM SAÚDE ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS.....	69
EDUCAÇÃO EM DIABETES EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19.....	70
PLANTAS MEDICINAIS E A BIOECONOMIA NA COMUNIDADE DE RIBEIRÃO	71
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAUDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NUMA CLÍNICA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	72
ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DE INDIVÍDUOS COM SEQUELAS SENSORIAIS ORONASAIS ASSOCIADAS À COVID-19	74
ESTUDO DA PRESENÇA DE RESÍDUOS DE ANTIMICROBIANOS EM LEITE BOVINO PRODUZIDO NO COMERCIALIZADO NO EXTREMO SUL BAIANO	76
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	77
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CONTROLE DA ANSIEDADE DE ESTUDANTES DA UFSB E UNEB ADVINDA DA PANDEMIA DO COVID-1979	

"ELA CHEGOU, E AGORA?": PROJETO DE EXTENSÃO PARA A PROMOÇÃO DE DIGNIDADE MENSTRUAL DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA	80
QUALIDADE DE LEITE E SAÚDE ÚNICA: IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS	81
ESPAÇOS DE FALA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE – REFLEXÕES SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DESSA AÇÃO	82
SAÚDE EM EVIDÊNCIA: INFORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19	83
CONEXÃO LABMORFO	85
FORMAÇÃO CONEXÃO LABMORFO PARA PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA	86
SEMEANDO SAÚDE: AÇÃO EXTENSIONISTA PARA O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS ENTRE A POPULAÇÃO CAMPESINA NA REGIÃO SUL DA BAHIA	88
SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS EM SAÚDE: NARRATIVAS SOBRE MESTRES DA CURA	89
PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM ENCONTRO COM OUTRO NA URGÊNCIA .	90

CULTURA & ARTE

II FESTIVAL DE ESCRIVIVÊNCIAS DO CFAC/UFSB

Éder Rodrigues da Silva (Prof. CFAC/UFSB)
ederdelrodrigues@ufsb.edu.br

Loa Luz (Estudante BI/Artes/UFSB)

O projeto de extensão II Festival de Escrevivências do Centro de Formação em Artes e Comunicação/UFSB foi criado com o objetivo de promover um espaço voltado para a experimentação, a prática e a difusão da escrita como uma esfera capaz de integrar a comunidade acadêmica com a comunidade externa. A 2ª edição do Festival foi realizada nos anos de 2021/2022, tendo o seguinte tema: *“Tudo aquilo que farei e não mais adiarei, assim que todo mundo puder se encontrar de novo”*. O tema foi a válvula motora para provocar e reunir as escrituras e os desdobramentos subjetivos e sensíveis atrelados ao período de isolamento devido à pandemia, fato que impactou diretamente nossas formas de perceber, sentir e ressignificar o mundo. Para além do vivido, o Festival procurou também frestas e janelas para iluminar outros mundos possíveis a partir das escrevivências, termo cunhado pela escritora Conceição Evaristo ao se referir a um processo de escrita que se utiliza da vivência autoral para tecer narrativas reais, contadas e inventadas que remetem à experiência coletiva. O Festival recebeu 75 trabalhos nos gêneros da poesia, da prosa, da dramaturgia, do videopoema e da videodança, oriundos tanto da comunidade interna da universidade quanto da comunidade representada por estudantes das escolas da rede de ensino da Região do Sul e Extremo Sul da Bahia. O Festival de Escrevivências da UFSB atua no sentido de cartografar a topografia das vivências e subjetividades, estimulando-as como uma forma de apresentar a escrita como um espaço de partilhas em que a arte surge como uma alternativa de reconstrução dos sistemas ideológicos. O projeto resultou ainda na edição dos dois volumes referentes às antologias da 1ª e da 2ª edição do Festival, contendo os trabalhos premiados e selecionados.

Palavras-chave: Arte; Festival; Escrita; Escrevivências

DANÇANDO EM CASA: UMA NOVA ABORDAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ylka Kataryna Teles Da Silva Santos – Universidade Federal do Sul da Bahia
ylkakataryna.teles@gmail.com

Leila Oliveira Santos - Universidade Federal do Sul da Bahia

Neste projeto, proporcionamos um espaço de relaxamento e aprendizado sobre a dança, um espaço que possibilitou perceber como esta atividade pode modificar a percepção a respeito do corpo, o desenvolvimento de expressão artística, por meio da execução de aulas práticas de relaxamento, alongamento e diferentes modalidades de dança. Nosso objetivo nesse projeto foi proporcionar a realização de aulas de dança para as pessoas que têm afinidade e para aquelas que não tiveram oportunidade de realizar este tipo de atividades, ao longo de sua vida. Considera-se que, especialmente, no cenário atual de pandemia, se fazia ainda mais necessário ter uma atividade, através da qual as pessoas pudessem se expressar e diminuir a pressão e preocupações sofridas em virtude do cotidiano estressante. A metodologia aplicada foi pautada na pesquisa-ação. Foram desenvolvidas aulas de dança semanais nas terças-feiras com duas horas de duração, realizadas em uma sala virtual da plataforma Meet. Durante as aulas, inserimos práticas de alongamento, prática de dança, abordando princípios de movimentos com ênfase em oposições e eixo global, princípios da dança clássica, moderna e contemporânea, relação entre os conhecimentos da área com outras técnicas de dança, construção de coreografias e improvisação. Realizamos aulas de dança semanais, como proposto no nosso plano, tanto no ambiente virtual, quanto em ambiente físico no final do projeto, quando as atividades presenciais foram autorizadas pela UFSB. Um dos nossos maiores desafios foi a evasão dos alunos nas aulas virtuais, por isso resolvemos aderir às aulas presenciais, acreditamos que pelo desgaste da era digital e a necessidade de realizar várias atividades virtuais, os alunos já não se interessavam por práticas online, entretanto aqueles que tiveram a oportunidade de participar, relataram que foi muito proveitoso. A partir da execução deste projeto, concluímos que a arte é necessária e deve ser acessível a todos, sendo esse o movimento que queremos disseminar. Acreditamos que esse é apenas o início de uma longa jornada na popularização da dança, dentro da instituição e, principalmente, na oferta de aulas gratuitas que visam inserir a comunidade externa ao ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Dança; Arte; Comunidade;

CAPOEIRA ANGOLA NA CONSTRUÇÃO DO CINEMA NEGRO DE ANIMAÇÃO

Pâmela Peregrino - Universidade Federal do Sul da Bahia
pamela.cruz@gmail.com

Léonie Sentuc - Sorbonne Université
sentucleonie@gmail.com

“Capoeira Angola na construção do Cinema Negro de Animação” é um curso de extensão organizado juntamente com o Mestre de Capoeira Angola de nossa região, Mestre Pé de Chumbo (Gidalto Pereira Dias), através do Edital Proex 02/2022. O curso combina prática de Capoeira Angola, aulas de técnicas de animação, realização de curtas-metragens autorais, mostra e debate de curtas de animação negra e entrevista com o Mestre Pé de Chumbo. Além dos estudantes inscritos para todo processo de formação, os estudantes do Componente Curricular “Estéticas Negrodscendentes” também participaram dos encontros e vivências com o Mestre Pé de Chumbo, de modo a pôr em prática e fortalecer os conteúdos já propostos na ementa do componente. Efetivamente, o curso vem promovendo o diálogo entre saberes universitários (como na realização e a análise de curtas-metragens) e saberes tradicionais (a Capoeira Angola). Além desse diálogo, o curso tem como objetivo fortalecer a história e a cultura da região pela valorização da Capoeira Angola e do Mestre Pé de Chumbo. Essa valorização não se dá só para a prática da Capoeira, mas é também a valorização de uma identidade cultural e territorial, o que deve acontecer cada vez mais no ensino universitário. Enfim, a experiência da Capoeira Angola permite também integrar no curso os ensinamentos que ela traz. Assim, fundamentos da capoeira como a paciência e a precisão são também absolutamente fundamentais na realização de curtas-metragens de animação. A metodologia proposta pelo curso é ante todo, inter e transdisciplinar, cruzando os ensinamentos da Capoeira Angola com a construção do cinema negro de animação. O curso foi marcado pela participação de todos os estudantes que tiveram a possibilidade de escutar, aprender, conversar, cantar, tocar, sentir e fazer a Capoeira Angola. Nesse mesmo processo, já foram criados diversos curtas metragens que retratam a cultura negra e novos curtas (individuais e coletivos) estão em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Capoeira Angola; Encontro de Saberes; Cinema de Animação

COMUNICAÇÃO

REDES SOCIAIS DO CAMPUS PAULO FREIRE- INSTAGRAM E FACEBOOK

Aiure Duarte Silva – Universidade Federal do Sul da Bahia
aiure_12@hotmail.com

Letícia Campos Bonatti – Universidade Federal do Sul da Bahia
leticiaxcb2@gmail.com

Ingrid Dantas Franco – Universidade Federal do Sul da Bahia
ingrid.dantasfranco@hotmail.com

Lívia Santos Lima Lemos – Universidade Federal do Sul da Bahia
livia.lemos@cpf.ufsb.edu.br

As redes sociais ocupam um lugar importante como meios de comunicação, inclusive no espaço universitário, com destaque para o Instagram e o Facebook, amplamente utilizados no Brasil. As redes permitem uma rápida disseminação e compartilhamento de informações. Para além do site oficial da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), páginas oficiais nas redes sociais auxiliam na divulgação de informações acadêmicas e tornam o espaço universitário mais democrático e acessível. Tendo em vista a importância de ampliar o acesso às publicações oficiais do Campus Paulo Freire (CPF), localizado no município de Teixeira de Freitas, o projeto ‘Redes Sociais do Campus Paulo Freire’ tem por objetivo divulgar as informações acadêmicas, incluindo atividades de ensino, pesquisa e extensão implementadas no campus. O projeto foi aprovado por meio de edital da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e disponibiliza bolsas de apoio à permanência para discentes da Universidade, sendo este também uma ferramenta de inclusão social. O projeto, que atualmente conta com três estudantes de graduação, inclui ações programadas de divulgação em formato online de eventos acadêmicos, ações educativas de extensão e compartilhamento do calendário oficial das atividades acadêmicas. Os estudantes participam do processo de criação e edição das postagens e ‘cards’, para posterior publicação. No processo criativo, são utilizadas ferramentas de audiovisual, como a plataforma Canva®, com o intuito de manter as postagens padronizadas e harmoniosas. O Instagram e o Facebook do CPF estão interligados, portanto, as postagens são divulgadas concomitantemente. Atualmente, as redes do projeto contam com um total de 2.597 seguidores. Até o presente momento do projeto, foram realizadas 92 publicações na página do Instagram, sendo que nos últimos três meses verificaram-se 3.010 interações. A maior parte das interações ocorreram com pessoas residentes no município de Teixeira de Freitas, sendo a maioria do gênero feminino (69%). A faixa etária que mais interagiu com as redes foi entre 18 a 24 anos (41,1%). Parte importante das publicações diz respeito aos processos seletivos para ingresso na Universidade, detalhes sobre os cursos de graduação e pós-graduação, divulgação de eventos abertos e cursos de aperfeiçoamento para acadêmicos e comunidade externa. Percebemos que o projeto pode ir além da simples divulgação de atividades acadêmicas em redes sociais, pois se traduz em um instrumento de interação com a comunidade acadêmica e externa e fortalece o ideal da Universidade enquanto espaço público e participativo.

Palavras-chave: Redes Sociais; Informação; Interação.

“LARGANDO O DOCE”, O PODCAST DA LI LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS/CSC

Luciana Beatriz Bastos Ávila (Docente LILT/CSC/UFSB)
luciana.avila@ufsb.edu.br

Rayane Rocha Almeida (Discente LILT/CSC/UFSB)

Gabriel Nascimento dos Santos (Docente LILT/CJA/UFSB)

Ariane de Souza Stolfi (Docente SIM/CSC/UFSB)

“Largar o doce” é uma expressão baiana que traduz a nossa capacidade de falar tudo na lata, contar tudo, botar pra fora, desembuchar. O objetivo geral deste projeto foi a criação do *podcast* “Largando o doce”, produzido por docentes da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias da UFSB e do curso Som, Imagem e Movimento, com o apoio de discentes da instituição. O *podcast* de divulgação científica veicula conteúdo na área de linguagens, seja de linguística e literatura, seja da língua em sociedade e a língua viva do dia-a-dia. Como objetivos específicos, delineamos: a) construção de página do projeto nas plataformas de hospedagem nas redes sociais; b) criação de vinheta e logo do *podcast*; c) visibilidade e divulgação da área de linguagens e seus temas de debate à comunidade interna e externa à UFSB; d) elaboração de roteiros dos programas, a partir de pesquisa sistemática de conteúdo; e) edição de material de áudio e/ou vídeo; f) transcrição de episódios, para acessibilidade da comunidade surda ao conteúdo dos episódios; g) difusão dos episódios em plataformas de áudio e/ou vídeo. Metodologicamente, as atividades se constituíram como reuniões periódicas entre os membros do grupo, definição dos episódios, pesquisa de conteúdo e elaboração do roteiro dos episódios. Para a primeira temporada do *podcast*, definiu-se que seriam realizadas entrevistas com o corpo docente da área de Linguagens, para a divulgação das pesquisas desenvolvidas na UFSB. Realizamos, em primeiro lugar, a pesquisa de conteúdo e a escrita dos roteiros, e as gravações e edição do material foram feitas não semanalmente, como o previsto, mas, em bloco, ao final. Os principais resultados alcançados foram: a) criação de um programa na área de linguagens e sua página em redes sociais; b) levantamento de temas, elaboração de roteiros, debates, e difusão de material sobre linguística e literatura; c) formação da bolsista na produção de programas de conteúdo e textos para divulgação científica; d) dar visibilidade e divulgar a LI Linguagens e suas Tecnologias do CSC, para a comunidade interna e externa da área de abrangência da UFSB.

Palavras-chave: Largando o doce; Podcast; Linguagens; Divulgação científica.

CINECLUBE GEMINA: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NO CINEMA E NA EDUCAÇÃO

Celia Regina Da Silva
Centro De Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais da UFSB
celiaregina@ufsb.edu.br

Nicolle Monteiro da Silva

O projeto de extensão “Cineclube Gemina: as relações étnico-raciais de gênero no cinema e na educação” tem como proposta a construção de um Cineclube integrado à comunidade de estudantes e professores de uma escola pública, a fim de ampliar as experiências curriculares com o uso didático-pedagógico e de entretenimento do cinema, visando a promoção do debate sobre os processos de construção e representação de identidades culturais. Esse projeto foi criado mediante a necessidade de reflexão sobre o uso de recursos audiovisuais e da linguagem cinematográfica no entendimento a respeito da formação das identidades raciais, de gênero e da diversidade social. Tem como objetivos específicos: refletir sobre o cinema e o audiovisual como mediadores nos processos de aprendizagem; levantar propostas que permitam a reflexão crítica sobre o papel da mídia na construção e visibilização da diversidade entre docentes e estudantes; criar espaços de debate específicos e interdisciplinares, estimulados pela reflexão cinematográfica; incentivar a cultura cineclubista e o cinema independente no âmbito da escola/UFSB; elaborar uma lista de filmes e, com base no diálogo com os estudantes, pensar nas temáticas. A mescla de estudos feministas afro-brasileiros e indígenas, com abordagem educacional das relações raciais, baseia epistemologicamente o projeto. A partir das ações desenvolvidas, podem surgir obras ligadas ao cinema, ao cineclubismo e às representações sociais negras. Nesta primeira etapa, os resultados apresentados foram importantes para a continuidade do projeto. Pois, com base nas conversas e rodas de diálogo, pode-se observar que o Cineclube contribuiu para despertar o conhecimento sobre a ancestralidade e a cultura negra, temas subestimados, durante tanto tempo, no nosso país.

UFSB NO AR

Felipe Moraes - Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia felipe@gfe.ufsb.edu.br

Ana Carolina Brites da Silva - Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia aninha1292211@gmail.com

Paulo Barbosa da Silva - Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia paulocanoa@gmail.com

Juliana Pereira de Quadros - Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia jquadros@csc.ufsb.edu.br

Elfany Reis do Nascimento Lopes - Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia elfany@ufsb.edu.br

Tatiana Pinheiro Dadalto - Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia tpdadalto@ufsb.edu.br

O Projeto de Extensão UFSB no AR faz parte de uma ação em parceria com a Rádio Porto Brasil FM 88.7, que abriu um espaço para um quadro de mesmo nome: UFSB no AR. Desde maio de 2019, semanalmente o quadro amplia a divulgação da UFSB para o público regional (Porto Seguro e municípios vizinhos), quando docentes, demais servidores e discentes da UFSB conversam com o locutor sobre ações desenvolvidas pela universidade e como tais ações podem estar relacionadas ao cotidiano da comunidade. O quadro UFSB no Ar vem se tornando um meio de difusão científica para os portosegurenses, sendo utilizado para veiculação de informações científicas e tecnológicas. Neste caso, o rádio e sua transmissão via aplicativo, Facebook e Instagram atuam como importantes instrumentos de divulgação científica. O principal objetivo do quadro UFSB no Ar é a divulgação científica e da UFSB (CSC) para o público regional visando apresentar as ações desenvolvidas em ensino, pesquisa e extensão, como se relacionam com o cotidiano da população e estimular o interesse pela ciência. Tornar os docentes, demais servidores e estudantes da UFSB como atores de difusão científica, mostrando o que é feito na universidade bem próxima a suas casas, como e porque é feito, além de ser uma fonte íntegra de informações. Além disso, com quase 200 entrevistas, o projeto UFSB no Ar, estimula, em sua essência, a aproximação entre a universidade e a comunidade externa e pretende desta forma, contribuir para a transformação social desta região. Isto porque parte-se da premissa que o conhecimento científico, cultural e tecnológico é um importante instrumento de transformação social. Assim, neste projeto de extensão, também se coloca o desafio de ampliar a divulgação de pesquisas científicas, culturais e tecnológicas no radiojornalismo portosegurense. Acredita-se que, desta forma, pode haver interesse de parte da população em ampliar seu conhecimento sobre algumas profissões e temas abordados e que, assim, podem se sentir estimulados a ingressar no ensino superior, especialmente na UFSB. O resultado do projeto para os cursos de graduação e/ou pós-graduação da instituição, bem como para os professores da UFSB, - que é a própria divulgação de seus trabalhos, estudos e iniciativas -, podem se traduzir no ingresso de novos estudantes e futuros colaboradores.

DIREITOS HUMANOS & JUSTIÇA

CONSTRUINDO ELOS: FOME, DESPERDÍCIO E DOAÇÃO

Luís Guilherme Oliveira Nascimento, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
lgon157@gmail.com

Camila Silva Gomes, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
camiigms8@gmail.com

Diego Márcio Ferreira Casemiro, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
diego.casemiro@gfe.ufsb.edu.br

Samuel Geraldo dos Santos Ferraz, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
samuelferraz@protonmail.com

Cristina Grobério Pazó, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (Coordenadora)
cristina.pazo@gfe.ufsb.edu.br

O objetivo geral do projeto extensionista foi “provocar debates e reflexões acerca de temáticas concernentes à insegurança alimentar, desperdício de alimentos e doação no território nacional e, principalmente, no âmbito da cidade de Porto Seguro/BA”. Para concretizá-lo recorreremos a uma metodologia própria em que, inicialmente, realizamos encontros quinzenais para a discussão do levantamento bibliográfico acerca dos conteúdos separadamente. Dedicamos para cada assunto no mínimo dois encontros contando com artigos, relatórios sociais e a legislação. Também convidamos para esses encontros profissionais e pesquisadoras das áreas do Direito, Psicologia e Nutrição que pudessem corroborar com a construção de uma percepção crítica. Finalizada essa etapa de caráter mais interno, buscamos, através de ações externas, parcerias com atores sociais diversificados. Primeiramente, contatamos o Poder Público, mais precisamente a Superintendência do Litoral Norte da Assistência Social, para a captação de necessidades locais que pudessem ser aproveitadas como objeto da extensão. Muitos assuntos foram apontados, inclusive evidenciando que as questões debatidas na etapa de levantamento bibliográfico estavam interligadas ao campo de atuação da Gestão Municipal. Um exemplo disso foi a percepção da mudança do Programa de Aquisição de Alimentos (Lei nº 10.696/03) para o atual Programa Alimenta Brasil (Lei nº 14.284/21); durante os debates realizados internamente, a troca de programas surpreendeu e ocasionou dúvidas quanto ao que foi mantido, alterado, retirado ou acrescido com a chegada do novo programa, tais dúvidas foram sanadas com a ajuda das servidoras que coordenam o programa municipal. Seguidamente, foram realizadas palestras para o público externo, com foco na população sul-baiana, por meio digital, transformando os diálogos em discussões que envolveram diversos atores sociais, na busca por um maior aprofundamento na temática. As palestras mantiveram a interdisciplinaridade almejada desde o começo, assim como buscaram incluir as mais diversas camadas populacionais,

não apenas acadêmicos. Vale destacar os desafios enfrentados pelo projeto. Um deles foi entrar em contato de forma pessoal e presencial com representantes municipais de Porto Seguro/BA, tanto pela dificuldade de acesso quanto por informações escassas disponíveis na internet e no próprio município. Outro desafio foi ajustar a disponibilidade das pesquisadoras e de profissionais para a participação nos eventos realizados. Além desses, também o de concretizar duas cartilhas (que foram pretendidas no escopo do projeto) em tempo hábil de finalização (formal) da ação extensionista, em virtude da ampla participação que esta atividade (até agora) tem recebido, contando com a colaboração de gestoras e conselheiras municipais.

Palavras-chave: Direito à alimentação; Insegurança alimentar; Poder público.

SENSIBILIDADES EM EVIDÊNCIA: O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “CONSTRUINDO ELOS” EM TEMPOS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

Diego Márcio Ferreira Casemiro, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
diego.casemiro@gfe.ufsb.edu.br

Camila Silva Gomes, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
camiigms8@gmail.com

Samuel Geraldo dos Santos Ferraz, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
samuelferraz@protonmail.com

Luís Guilherme Oliveira Nascimento, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
lgon157@gmail.com

Cristina Grobério Pazó, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (Coordenadora)
cristina.pazo@gfe.ufsb.edu.br

O projeto extensionista “Construindo elos: fome, doação e desperdício” teve o objetivo de provocar debates e reflexões acerca de temáticas concernentes à insegurança alimentar, desperdício de alimentos e doação no território nacional e no âmbito da cidade de Porto Seguro/BA. Sendo assim, demandou uma metodologia criativa para a sua execução. Parte da metodologia envolvia o encontro quinzenal dos membros do projeto para a discussão de textos temáticos relacionados com os assuntos. Ao serem realizados esses encontros, muitas sensibilidades foram acionadas, dado o quadro de insegurança alimentar e nutricional que vivíamos na medida em que estudávamos, motivo que fundamenta o presente relato de experiências enquanto um material para se refletir acerca da fome. Essa relatoria não somente descreve as experiências sensoriais mobilizadas, como também aponta alguns dos desafios de se investir uma ação extensionista no que se refere aos assuntos de alta complexidade e evidência social. Nesse sentido, destacamos que, conforme dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, o Brasil ultrapassou a marca de 33 milhões de pessoas sobrevivendo em estado de fome, de novembro de 2021 a abril de 2022. Nessa magnitude, assinalamos que os signos da justiça pela avaliação individual durante os encontros de discussão no grupo foram aglutinados à uma sensação coletiva de que, em um estado de crise de insegurança alimentar, muitas barreiras deveriam ser enfrentadas para a superação do problema. Essas barreiras, dentre outros fatores e pela nossa leitura, envolveriam imperiosamente uma mobilização política e governamental. Somado a isso, a pandemia da COVID-19 foi um fenômeno incidente nesse quadro, que com uma característica de “força maior” impactou negativamente sobre a vida de muitas pessoas. A tentativa de estender a universidade nesse contexto, especialmente no que se refere à disseminação de conteúdos sobre fome,

doação e desperdício é, para tanto, de extrema importância, uma vez que pode corroborar em uma rede sensibilizada, de origem local e cunho filantrópico-colaborativo, para atuação no combate à fome.

Palavras-chave: Signos de justiça; Avaliação individual e coletiva; Rede.

CONHECIMENTO PARA ALÉM DOS CURRÍCULOS: A ATUAÇÃO DO LABORATÓRIO DIGITAL DIREITO EM PERSPECTIVA DO DIVA/UFSB – CNPQ

Diego Márcio Ferreira Casemiro, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
diego.casemiro@gfe.ufsb.edu.br

Jade Assis de Castro, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
jade.castro@cja.ufsb.edu.br

Camila Silva Gomes, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
[camiigms8@gmail.com](mailto:camiiigms8@gmail.com)

Samuel Geraldo dos Santos Ferraz, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
samuelferraz@protonmail.com

Cristina Grobério Pazó, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (Coordenadora)
cristina.pazo@gfe.ufsb.edu.br

Esse é um relato de experiências do projeto extensionista independente do Grupo de Pesquisa em Direito das Relações Privadas intitulado Laboratório Digital Direito em Perspectiva (LABDEP) e desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), durante o ano de 2022. O objetivo dessa comunicação é demonstrar a importância do Laboratório para o aprimoramento do conhecimento jurídico, por meio de uma reflexão que contempla o currículo jurídico, a democratização do saber e o uso de novas tecnologias. O LABDEP se desenvolveu através do canal DIVA/UFSB no Youtube. Nesse canal, foram transmitidos mais de nove encontros ao vivo composto por membros do projeto e pesquisadores ou profissionais externos (ao projeto e à UFSB), debatendo a respeito de assuntos relacionados ao Direito, mas que não necessariamente são abordados na arquitetura curricular do Curso. Algumas temáticas foram, por exemplo, a Lei de Liberdade Econômica, o Marco Legal da Inteligência Artificial, o Direito Humano e Fundamental à Alimentação, a Fazenda Pública em juízo, os Direitos Autorais, a Uberização do trabalho e suas relações étnico-raciais, dentre outros. Os encontros contavam com inúmeros ouvintes, que interagiam simultaneamente pelo chat do Youtube a partir do conteúdo proferido pelos palestrantes. A equipe do projeto se encarregava de responder ou repassar as mensagens do chat aos palestrantes, assim como de organizar ou atuar em várias outras funções, como divulgar o evento, realizar a transmissão ou debater em algum encontro. O projeto, ao longo de sua existência no primeiro (e início do segundo) semestre de 2022, possibilitou o acúmulo de mais de 2200 visualizações no canal, demonstrando a sua relevância social e acadêmica. Assim, muitos estudantes da UFSB e ouvintes externos foram contemplados com os debates e as reflexões

promovidas, sobretudo por conta da facilidade advinda das tecnologias digitais. Dessa forma, o projeto se qualifica como uma ação extensionista dinâmica e que contribui com a pretensão universal de democratização do saber, especialmente no que se refere ao saber jurídico (crítico e multissituado).

Palavras-chave: Youtube; Reflexões; Tecnologias.

ASSESSORIA JURÍDICA ONLINE E GRATUITA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Matheus Lopes da Silva, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
matheus.grep@gmail.com

Cristina Grobério Pazó, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (Coordenadora)
cristina.pazo@gfe.ufsb.edu.br

O projeto de extensão tem por objetivo manter um canal de assessoria e orientação jurídica gratuita e online com a finalidade de atender a comunidade vulnerável do Extremo Sul da Bahia. O canal de assessoria e orientação jurídica on-line foi criado em 2020 e desde então vem auxiliando a comunidade do Extremo Sul da Bahia a manter um mecanismo de acesso à justiça sobre seus direitos básicos violados em tempos de COVID-19. Durante o período de execução do projeto, percebeu-se que muitas pessoas não estariam conseguindo solucionar seus problemas nas mais diversas relações jurídicas constituídas. A assessoria jurídica surge então como alternativa para orientar na rescisão ou resolução de contratos de consumos, em contratos civis, contratos trabalhistas, contratos empresariais e também em demandas de direito de família agravadas em tempos de Covid-19. Ademais, o projeto é uma forma prática que a comunidade discente do curso de Bacharelado em Direito e Bacharelado Interdisciplinar possui de aprender sobre diversos conflitos jurídicos que envolvam de forma interdisciplinar, várias áreas do conhecimento, tais como: Civil, Constitucional, Comercial, Trabalhista, Consumeristas entre outras. O objetivo geral consistiu em criar caminhos pelas mídias sociais e demais plataformas online, para a prestação de atendimento de assistência, com o intuito de tirar dúvidas jurídicas da população vulnerável do Extremo Sul da Bahia, em especial a comunidade periférica e indivíduos em situação de vulnerabilidade econômica e social. Enxerga-se como resultados do projeto a continuidade da ação como um canal permanente de diálogo entre a UFSB e a população de Porto Seguro - BA, no que diz respeito ao atendimento jurídico do grupo evidenciado pelo projeto, de modo a contribuir para a resolução de possíveis questões jurídicas que podem decorrer desse período de pandemia por Covid-19. Nessa perspectiva, pretende-se, de modo continuado, colaborar para a educação jurídica por meio das mídias sociais, tornando acessível informações legislativas e conhecimentos essenciais para a solução de problemas cotidianos. Para tal, as ações do projeto serão concentradas visando o êxito nas seguintes áreas: Promoção e incentivo a educação jurídica por meio de informações e conteúdos online e gratuitos; Promoção e fomento do acesso à justiça a partir das orientações e do atendimento, visando áreas abrangentes dos direitos sociais, privados e humanos, bem como a garantia da dignidade humana. Estima-se que o projeto realizou durante seu período de vigência neste ano de referência cerca de doze atendimentos jurídicos à população da região do extremo sul baiano.

Palavras-chave: Assessoria jurídica on line; Pandemia COVID-19; Orientação jurídica; Extremo Sul da Bahia.

ASSESSORIA JURÍDICA ONLINE E GRATUITA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 – ESTATUTO ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E PROPRIETÁRIOS DO PARAÍSO DOS PATAXÓ

Bianca de Castro Batista, UFSB
bia.06.castro@gmail.com

Júlia Victória Oliveira dos Santos, UFSB
vick.oliver65@gmail.com

Kethellem Costa Mendes, UFSB
ket_mendes@hotmail.com

Paula Gama da Silva, UFSB
paullagamas@gmail.com

Thayane Silva Oliveira, UFSB
thayneufsb.ba@gmail.com

Cristina Grobério Pazó, coordenadora, UFSB
cristinagpazo@gmail.com

O projeto Assessoria Jurídica em Tempos de Pandemia é um projeto de extensão criado em 2020 com a finalidade de proporcionar consultorias jurídicas principalmente a pessoas hipossuficientes. O projeto conta com a colaboração de alunos do curso de Direito da Universidade Federal do Sul da Bahia e se efetiva através de atendimentos e/ou elaboração de pareceres com fundamentos jurídicos para as demandas individuais ou coletivas que são apresentadas por pessoas que entram em contato através das mídias sociais e pelo aplicativo WhatsApp que são amplamente divulgados. Os pareceres são elaborados por equipes de alunos distribuídas por plantões semanais, a partir das informações trazidas pelo assistido, obtidas através do formulário do Google Forms disponibilizado ou por meio de ligação. Dentre as demandas que recebemos, destaca-se a de elaboração do ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E PROPRIETÁRIOS DO PARAÍSO DOS PATAXÓS, do bairro situado no município de Porto Seguro/BA, trazida pela consulente professora Lenir Silva Abreu da UFSB. Após o recebimento da demanda, marcamos reunião somente entre os discentes participantes e depois com a profa Lenir, posto que foi a pessoa que nos trouxe a demanda e, principalmente, porque é a presidente da associação. A partir desse primeiro momento, iniciamos a elaboração do estatuto. As reuniões eram periódicas para que fossem elucidadas dúvidas das cláusulas essenciais ao estatuto. Na segunda reunião, estabelecemos um cronograma de desenvolvimento do Estatuto com o objetivo de atender a data de entrega definida pela consulente. Outrossim, nas demais reuniões discutia-se todo o processo de elaboração do Estatuto e adequação com a legislação vigente, bem como dúvidas e questões levantadas por todas as integrantes da equipe. O processo de elaboração do Estatuto contribuiu demasiadamente com a nossa formação, posto que até então nenhuma das integrantes do grupo havia tido a oportunidade de trabalhar nesse tipo

de atividade. A experiência foi desafiadora, principalmente no que concerne a adequação da legislação que precisou ser examinada minuciosamente a fim de que o Estatuto estivesse o mais alinhado possível com a mesma, mas também muito produtiva, contribuindo não só para a comunidade atendida, mas para o aprendizado das discentes.

Palavras-chaves: Assessoria Jurídica; Estatuto; Projeto; Comunidade; Pandemia.

DOIS ANOS DO OBSERVATÓRIO UNIVERSIDADE-CIDADE: A EXPERIÊNCIA DA PLATAFORMA UNIVERCIDADE

Regina Soares de Oliveira, UFSB
regina.oliveira@ufsb.edu.br

Antonio Marcos de Jesus Santos, UFSB
antonio.santos@gfe.ufsb.edu.br

Thais Calderone Santos, UFSB
thais.calderone@gmail.com

O Observatório Universidade-Cidade é um projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Estudos e Intervenções nas Cidades (Neic) e pretende, de uma forma menos institucionalizada, olhar a cidade e compreender o que nela acontece por meio dos dados do IBGE e levantamentos da Fundação João Pinheiro, transformando-os em uma linguagem acessível. Partimos do entendimento que a universidade deve buscar por meio da produção, sistematização e a socialização do conhecimento, a formação integral dos estudantes (Chauí, 2003), e que a prática social é uma forma de reconhecimento público da instituição. É na busca dessa prática social que desenvolvemos a plataforma uniVercidade, buscando transformar dados estatísticos do IBGE e da habitacionais da Fundação João Pinheiro, normalmente de fácil compreensão à comunidade acadêmica ou gestores públicos, em um instrumento acessível para qualquer cidadão, por meio de infográficos. A construção da plataforma tem permitido que os estudantes que a alimentam trabalhem com os dados dos municípios onde a UFSB tem campus ou Cunis. Dessa forma, foram produzidos 23 infográficos para cada município onde a universidade tem atuação direta (11 cidades), além de 22 municípios do Território de Identidade Litoral Sul. Os dados trazem informações sobre população, educação, renda e infraestrutura urbana, permitem fazer uma leitura socioeconômica desses municípios e entender as disparidades existente em relação à raça/cor, gênero, níveis de escolaridade e as precariedades habitacional e sanitária. Conhecer essa realidade e dela se apropriar, é uma forma de aproximação com o território e, ao mesmo tempo, um ato educativo para os membros do projeto. Democratizar informações é uma maneira de empoderamento da comunidade interna e externa. Assim, entendemos a extensão não dissociada dos demais pilares da universidade, ensino e pesquisa, sendo o processo educativo uma constante do fazer-ensinar-aprender. Para Chauí (2003) o reconhecimento e a legitimidade social da universidade estão historicamente relacionados à sua capacidade autônoma de processar ideias, buscar, descobrir e inventar conhecimento. O Observatório Universidade-Cidade e a Plataforma uniVercidade são nossas ferramentas de descoberta, conhecimento e atuação sobre (e com) a cidade.

Palavras-chave: Cidade; Infográficos; Extensão

CONSTRUÇÃO DAS BASES PARA UM NÚCLEO DE MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA NO BAIANÃO - POR UMA CULTURA DE PAZ (ETAPA 2)

Daniela Rocha Teixeira, Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB

Maiane Ferreira Santos, UFSB
santosmaiane2015@gmail.com

Kethellem Costa Mendes, UFSB
ket_mendes@hotmail.com

O presente trabalho é resultado do Projeto de Extensão de mesmo título, coordenado pela docente Daniela Rocha Teixeira e tendo como colaboradores, tanto integrantes da UFSB, como da Câmara Municipal de Porto Seguro/BA e do Comando da Polícia Militar. O projeto objetiva propiciar ao território porto-segurense a fomentação de uma cultura de paz, no que se refere aos conflitos cotidianos existentes na sociedade; compartilhar conhecimentos com policiais militares e líderes comunitários da localidade, atores sociais importantes que lidam diariamente com conflitos, no intuito de trazer esse olhar da cultura de paz, da mediação, das soluções alternativas e pacíficas. A sua concretização se dá através da realização de oficinas para formação desses atores, com temáticas voltadas à comunicação não-violenta, comunitária e a mediação de conflitos, a fim de possibilitar uma nova perspectiva e caminho na resolução das lides de forma pacífica e inovadora, evitando a utilização de meios mais violentos em situações em que não cabem. As oficinas são periódicas e ocorrem tanto de forma remota quanto presencial; nelas, facilitadores e palestrantes, externos e internos à UFSB, contribuíram e contribuem de maneira significativa com a construção dessa perspectiva da cultura de paz, de forma didática, dinâmica e interdisciplinar, sempre focando na realidade dos participantes e nos conflitos que eles vivenciavam em seus territórios. A fim de divulgar a iniciativa, o projeto utiliza-se de um formulário virtual de inscrições, aberto a toda comunidade, o qual é divulgado por meio das redes sociais, especialmente, em grupos de líderes comunitários do território, e por portais oficiais da UFSB, além de veiculação de notícias públicas sobre o projeto e contatos direto com o Comando da Base Comunitária da PM, para a realização das oficinas com os policiais que lidam diretamente com violências no complexo de bairros Baianão. Cumpre salientar que o projeto está em curso, mas já alcançou líderes comunitários de territórios do Extremo Sul da Bahia (Porto Seguro, incluindo Arraial d’Ajuda, Trancoso, Caraíva, bem como Santa Cruz Cabrália, Eunápolis) e também se estendeu, pois, a versão de encontros virtuais possibilitou alcançar outros espaços, como colaboradoras da UMAPAZ, da cidade de São Paulo. Como próximos passos, em sua etapa final, levará oficinas sobre acolhimento das mulheres vítimas de violência doméstica nas cidades baianas de Porto Seguro e Itabuna, trazendo as temáticas acima elencadas para o dia a dia do trabalho das(os) policiais militares desses municípios.

Palavras-chave: Mediação comunitária; Cultura de paz; Formas consensuais de solução de conflitos.

PROJETO CÂMARA JOVEM - ESTIMULANDO A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS EM PORTO SEGURO - BA

Daniela Rocha Teixeira, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Danielle Ferreira Medeiro da Silva de Araújo, Câmara Municipal de Porto Seguro - BA,
dannymedeiro@hotmail.com

O presente trabalho é resultado do Projeto de Extensão de mesmo título, numa parceria entre integrantes da UFSB e da Câmara Municipal de Porto Seguro/BA. O Câmara Jovem tem como objetivo selecionar jovens, entre 16 a 24 anos, para participar de atividades de aprofundamento sobre o Poder Legislativo Municipal, conhecendo o cotidiano e as funções desta Casa de Leis, e aprendendo a atuar como os próprios vereadores, tendo como princípios os valores da democracia, participação política, pluralismo, autonomia e cidadania. A sua concretização se dá através da realização de oficinas e workshops virtuais, bem como encontros presenciais para conhecer o cotidiano da Câmara de Vereadores de Porto Seguro-BA. A fim de divulgar a iniciativa, o Projeto utilizou-se de um formulário virtual de inscrições, aberto a toda comunidade, o qual foi divulgado por meio das redes sociais e por portais oficiais da UFSB, além de veiculação de notícias públicas sobre o projeto. Foram selecionados vinte jovens, inicialmente, mas, ao longo do Projeto ocorreram algumas desistências, por dificuldades especialmente de conciliar a agenda de trabalho e/ou de estudos dos mesmos com os horários de atividades da Câmara, que em sua maior parte funciona no período matutino. No decorrer do Projeto foram realizadas 13 (treze) atividades, sendo: 2 (dois) encontros presenciais, 1 (um) encontro virtual por meio de plataforma de videoconferência, 7 (sete) workshops sobre atividades legislativas e 3 (três) lives temáticas em forma de aula aberta com convidados. Ao final, foram elaboradas três propostas de projetos de lei, com o auxílio de workshops específicos para a confecção dos mesmos, produto que foi apresentado e lido em sessão solene da Câmara no dia 06 de outubro de 2022. Os projetos abordam as seguintes temáticas: estímulo ao descarte adequado do lixo, fomento à participação política de estudantes do ensino médio e incentivo às matérias de educação financeira dentro das escolas da rede pública municipal. Além disso, os participantes se envolveram ativamente em ações concretas em prol do transporte universitário da cidade de Eunápolis para Porto Seguro - BA (processo em andamento), como resultados e desdobramentos dos conhecimentos referentes à participação e cidadania; cumprindo, assim, seu objetivo inicialmente proposto, de maior aproximação entre UFSB e a Câmara Municipal, mas indo além, sinalizando para uma profícua consolidação dessa articulação entre os espaços e as instituições públicas presentes no Município, com a construção de redes de apoio mútuo e ações conjuntas em prol da comunidade local.

Palavras-chave: Cidadania; Participação política juvenil; Democracia.

20 DEPOIS DE 500

Victor Hugo Criscuolo Boson
victorboson@gmail.com

Kawhã Pataxó
dencepataxo@gmail.com

Laís Tupinambá
laiduardaalmeida@gmail.com

O projeto “20 depois de 500” foi desenvolvido no âmbito do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Sul da Bahia, nos anos de 2021 e 2022. Objetivo: As ações executadas tiveram por objetivo a revisitação ao movimento Marcha dos 2000, em perspectiva histórica de recuperação da luta pela Convenção n. 169 da OIT, entrecruzando passado e presente (2020-2022). Metodologia: A partir de uma história a contrapelo, de uma concepção metodológica comprometida com uma “ecologia dos saberes” (SANTOS, 2007) e considerando as estratégias de pressão pela ratificação da Convenção 169 da OIT, foram selecionados, organizados e discutidos documentos, produções bibliográfica, artísticas e culturais de movimentos sociais e agentes esquecidas/os e renegadas/os pelas vertentes dominantes de nossa historiografia e pelos manuais jurídicos em relação ao processo de incorporação da Convenção 169 ao direito brasileiro (Decreto nº 5.051/2004). Sequencialmente, foram realizadas rodas de conversa, mediadas, tendo por objeto de discussão e debate as fontes congregadas em banco de dados anteriormente referenciado. Participaram como interlocutores, convidados, como Awôy Pataxó, Syratã Pataxó, Juary Pataxó, Karajá Pataxó, Zeca Pataxó e Matalawê Pataxó. Resultados finais: Os diálogos estabelecidos, envolvendo comunidade interna e comunidade externa, permitiram, a contrapelo, a evidenciação de memórias subalternas pelo entrecruzar entre saberes acadêmicos e populares. Colocando em perspectiva tanto questões de reparação histórica por direitos, quanto o protesto por pautas transformadoras desde uma perspectiva pluralista e não-hegemônica dos direitos efetivou-se o compartilhamento de imaginários, práticas e saberes compromissados com a noção de direitos como produto da luta social e da mobilização reivindicatória, bem como, no que tange aos povos indígenas, de uma reflexão crítica sobre a noção de progresso e de desenvolvimento que leve em conta a autonomia e as particularidades dos modos de vida. A conexão das gerações de agentes à processualidade da luta social para os direitos conduziu à reflexão sobre uma postura diante deles: o de vigilância contra os retrocessos em relação às conquistas das gerações anteriores.

Palavras-chave: “Brasil, outros 500”; História a contrapelo; Convenção n. 169 da OIT.

FORTALECER EM REDE: ESPAÇO VIRTUAL DE TROCAS PARA FAMILIARES DE MULHERES SUBMETIDAS AO FEMINICÍDIO ÍNTIMO EM TEMPO DE PANDEMIA

Roberta Scaramussa da Silva - Universidade Federal do Sul da Bahia
roberta.scaramussa@gfe.ufsb.edu.br

Lais do Rosário Moradillo Silva - Universidade Federal do sul da Bahia
lais.moradillo@gfe.ufsb.edu.br

Camila Gabrielle dos Santos Mota - Universidade Federal do sul da Bahia
camila.mota@csc.ufsb.edu.br

Aline Silva Oliveira - - Universidade Federal do sul da Bahia
aline.oliveira@csc.ufsb.edu.br

Stéphanie Cordeiro Papes - Universidade Federal do sul da Bahia
papestephanie00@gmail.com

A violência contra as mulheres é desde 1990 considerada uma questão de Saúde Pública pela Organização Mundial de Saúde. O homicídio de mulheres motivado por sua condição de gênero foi denominado feminicídio. A situação agravou-se no período de isolamento adotado como medida de proteção à população durante a pandemia de Covid-19. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) publicou em junho de 2020 a nota técnica que apontou que os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril do ano de 2020 em 12 estados do país, comparativamente ao ano de 2019. Além da perda de uma vida, o homicídio de mulheres por questões de gênero produz uma consequência perversa que, na maioria das vezes, é invisibilizada: a orfandade por feminicídio. São inúmeras as sequelas sociais e emocionais que atingem filhas(os) órfã(ãos) e seus cuidadores. Neste sentido, este projeto de extensão visou construir uma rede colaborativa de comunicação e interação entre familiares de mulheres assassinadas por parceiro íntimo no período de pandemia de Covid-19. A ação foi viabilizada na rede social Instagram. A página criada recebeu o nome @orfãosdofemicidio. Está sendo alimentada com publicações que versam sobre os temas relativos à violência de gênero contra a mulher e sua interface com a orfandade por feminicídio. Até o momento, foram dez publicações atingindo em torno de 500 seguidores. O projeto mostrou-se uma potente ferramenta de articulação entre diferentes atores e estabelecimento sociais interessados em discutir e promover ações para proteção e garantia de direitos de mulheres, crianças e adolescentes que vivenciam a violência de gênero e seus efeitos perversos.

Palavras-chave: Feminicídio; Orfandade; Violência

EDUCAÇÃO

CINEMA COMENTADO – SURDEZ EM FOCO

Daniane Pereira (UFSB)
daniane.pereira@ufsb.edu.br

Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)
joeli.antunes@unimontes.br

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
leidiane219@gmail.com

Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
dilsacarrera@hotmail.com

Huane Da Cruz Santos (UFSB)
huanacruz@gmail.com

Joao Vitor Nascimento De Santana (UFSB)
jvnascimento2000@gmail.com

Leandro De Oliveira Santos (UFSB)
leo_nt10@hotmail.com

Lusinete Maria Dantas (UFSB)
dantaslusinete@gmail.com

Cristina Pereira De Paula (SME Montes Claros/MG)
crisifnmg@gmail.com

Leni Aparecida Rabelo Da Silva Mendes (Unimontes)
leni_rabelo@yahoo.com.br

Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)
raimirys@gmail.com

O projeto CINEMA COMENTADO – SURDEZ EM FOCO trata de um recurso criado para o ensino da Língua de Sinais Brasileira (LSB), como primeira língua (L1) para o sujeito surdo e, segunda língua (L2) para os sujeitos não-surdos; estimular o debate, deflagrar reflexão sobre a Língua de Sinais Brasileira (LSB); o desenvolvimento histórico, cultural e identitário da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil, através da exibição de filmes nacionais e internacionais, relacionados à Língua de Sinais Brasileira (LSB) e com a participação de diversos especialistas na área da Linguística das Línguas de Sinais. Visa promover debates sobre temas relacionados à Língua de Sinais Brasileira (LSB ou Libras), educação, história, cultura e identidade das pessoas surdas, por meio da exibição de material cinematográfico. Contribuindo, também, para a formação de profissionais bilíngues que colaborem para o processo de educação inclusiva no sistema educacional brasileiro, com igualdade e equidade de direitos à

Comunidade Surda e aproximando as pessoas não surdas do mundo das pessoas surdas, a partir de filmes que ilustram situações cotidianas vivenciadas por sujeitos surdos em diferentes momentos históricos. A cada encontro, um especialista convidado fará a mediação do debate com o público. Ao todo serão 40 (quarenta) horas de atividades, com a exibição de 10 (dez) filmes, nacionais e internacionais, realizadas às sextas-feiras, a partir das 19h, uma vez por mês, através da plataforma *Google Meet*. A relação entre ensino e extensão, quando bem articulada, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem. Com o desenvolvimento da atividade, estamos promovendo o uso e difusão da Língua de Sinais Brasileira (LSB), conforme exige o Decreto nº 5.626/2005 em seu Art. 14.

Palavras-chave: Filmes; Língua de Sinais Brasileira; Surdos.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE EXIBIÇÃO DO CONVERSÊ CINECLUBE (COM A ESCOLA PÚBLICA)

Geralda Bispo de Jesus (UFSB)
geraldadejesus03@gmail.com

Victor Augusto Lage Pena (UFSB)
victor.pena@ufsb.edu.br

O Conversê CineClube é um projeto de extensão em parceria com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que propõe exibir filmes com o objetivo de proporcionar apreciação, reflexão e discussão das produções. Sua extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB busca focar em exibições nas escolas públicas da região. A escolha e contato com as instituições acontece através do orientador ou bolsista, por meio do diálogo pessoalmente, via WhatsApp ou e-mail. Quanto à decisão de qual filme será exibido, se baseia no repertório do qual dispomos, sendo esse, voltado para a valorização de produções locais. Ao mesmo tempo, esse repertório é apresentado para a escola, de modo que haja um diálogo com professores e coordenadores pedagógicos, para que juntos, possamos definir qual produção será mais benéfica para os alunos ou se precisaremos pensar em outro material. No decorrer do projeto, que ainda está em andamento, destaco três exibições marcantes: Nunca Me Sonharam; Costurando a Vida Com Fios de Ferro e Cidade Cinza, respectivamente, no Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão – CEPROG, Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, ambos em Teixeira e Freitas e Colégio Municipal Nossa Senhora de Fátima – COMUNSFA, em Lajedão. Essas exibições proporcionaram, em momentos distintos, experiências importantes para o desenvolvimento do projeto. A atividade no CEPROG foi nossa primeira exibição em uma escola, através dela, foi possível pensarmos em questões como o tempo dos filmes, de forma que, ao final, os estudantes tivessem mais oportunidades para dialogar conosco. Nosso encontro no Ruy Barbosa foi especial, pois tínhamos a presença da Jéssica Silva, diretora do filme assistido. Na oportunidade, os discentes puderam tirar dúvidas e questioná-la a respeito da produção. O COMUNSFA possibilitou uma tarefa para além da exibição do filme. Por se tratar de uma produção que ressalta a arte do grafite, fomos convidados para irmos com os alunos visitar um muro próximo da escola, que tem essa linguagem artística, e explicar sobre, tendo o filme assistido como referência. Concluo que é de extrema importância termos projetos de extensão que visem atividades fora da cidade do campus, já que, desse modo, além de enriquecer a região com atividades interessantes, a divulgamos para pessoas que ainda desconhecem a universidade, fora que, possibilita que estudantes de outros locais participem dos projetos, podendo executá-los em sua própria cidade. Ressalto que valorizar produções locais possibilita a presença dos/das artistas para as atividades enriquecendo os encontros e diálogos.

Palavras-chave: Extensão universitária; Cineclubismo; Cinema e educação; Escola.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO E UFSB: FORMAÇÃO CONJUNTA EM FUNDAMENTOS CONSTITUCIONAIS, LEGISLATIVO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARTICIPATIVAS

Carolina Bessa Ferreira de Oliveira – Docente na Universidade Federal do Sul da Bahia
carolinabessa@gfe.ufsb.edu.br

Emily Stephanie Moraes dos Santos - Discente na Universidade Federal do Sul da Bahia
emilystems@gmail.com

Este trabalho apresenta um resumo da experiência extensionista vivenciada nos dois ciclos de formação virtual conjunta em fundamentos constitucionais, legislativo e políticas públicas participativas organizados pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) em Porto Seguro (Campus Sosígenes Costa) em parceria com a Câmara Municipal de Porto Seguro e ofertados para servidores/as da Câmara, conselheiros/as municipais e lideranças/ativistas da comunidade. Essa iniciativa surgiu a partir de parceria firmada pela presidência da Câmara Municipal em 2021 com a UFSB, sendo sistematizada em projeto de extensão no âmbito do curso de Bacharelado em Gestão Pública e Social. Os ciclos formativos extensionistas foram realizadas em 2021 e 2022, abrangendo diferentes atores do território no entorno do Campus Sosígenes Costa. Essa ação no território buscou realizar atividades que abordassem temas relativos às políticas públicas participativas face à Constituição Federal de 1988 e ao papel do Poder Legislativo Municipal. A metodologia da ação extensionista foi organizada com tônica participativa e dialógica, envolvendo a teoria e a prática na relação entre comunidade e Legislativo, fomentando um debate baseado em evidências e singularidades locais que promovam a equidade, a participação social, os direitos humanos e o enfrentamento às históricas desigualdades sociais, raciais e econômicas. Para a realização das atividades, houve contatos com interlocutores da comunidade do entorno que puderam colaborar, a exemplo de palestrantes voluntários de vários lugares do Brasil, como assessores, advogados, pesquisadores, militantes e professores, que realizaram dinâmicas e abordaram temas como participação social, mediação de conflitos, gênero, meio ambiente, políticas sociais e outros. Como resultados do projeto realizado, entendemos que ele cumpriu seu objetivo inicialmente proposto e possibilitou maior aproximação entre UFSB e a Câmara Municipal, sinalizando para uma profícua consolidação dessa articulação entre a UFSB e espaços e instituições públicas presentes no município. Outro resultado importante refere-se ao exercício da articulação interdisciplinar entre ensino, pesquisa e extensão universitária utilizando as temáticas que envolvem gestão pública e social, direitos, sociedade, democracia e cidadania, e envolvendo estudantes de graduação e de pós-graduação, além de docentes e comunidade externa. Como fruto dos dois ciclos de formação, foi construída coletivamente uma Minuta de Resolução para

institucionalização de uma Escola do Parlamento Municipal na Câmara Municipal, para fins de protocolo, apreciação e inclusão na pauta da Câmara e Mesa Diretora (em tramitação), dado seu caráter inovador na relação sociedade e legislativo e os impactos positivos que poderá gerar na comunidade e na instituição.

Palavras-chave: Escola do parlamento; Formação Conjunta; Câmara Municipal; Políticas Públicas.

A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA PÚBLICA

Ketelen Maria Cardoso dos Santos – Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Ketelen.cardosoadv@gmail.com

Alex Mota dos Santos – Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
alexmota@gfe.ufsb.edu.br

A extensão universitária tem como premissa proporcionar a interação dialógica da comunidade externa com a universidade. Desse modo, o objetivo desse documento é apresentar as ações e os resultados preliminares das atividades realizadas no âmbito do Projeto de Extensão “A Universidade vai à escola pública: pelo protagonismo e cidadania no ensino médio”. A metodologia envolveu atividades práticas de iniciação à pesquisa para estudantes do ensino fundamental e médio do Colégio Estadual Moysés Bohana (CEMB). Assim, utilizou-se de um programa de cartografia digital para espacialização de dados sociais, econômicos e ambientais, no caso, o QuantumGIS, versão 3.24.2. Realizou-se ainda oficinas do pacote *office* através do *drive* do Gmail®. Ainda no *drive* foi explorado a construção de questionários pela ferramenta *GoogleForms*®, sua disponibilização pelas redes sociais e escrita pelo *word*. Foram realizadas visitas em todas as turmas da escola e selecionados 20 estudantes, sendo que 10 meninas e 10 meninos. As oficinas foram oferecidas semanalmente desde o mês de fevereiro de 2022. Os resultados revelaram a produção de uma iniciação científica, em que se destaca as discussões sobre os impactos do trânsito e a violência na cidade de Ilhéus. Nessa etapa, meninas revelaram seus medos e insegurança nos deslocamentos para a escola. Portanto, as ações contribuíram para que estudantes dialogassem sobre temas de seus interesses. Ademais, foi observado o envolvimento e ampliação de conhecimentos sobre os temas abordados. Os resultados mostram ainda uma produção cartográfica de temas como: violência contra a mulher, suicídio, desemprego, atividades econômicas, todas para o estado da Bahia.

Palavras-chave: Interação dialógica. Escuta Ativa. Educação Continuada.

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOS CUNIS DA UFSB - ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Débora Schmitt Kavalek
debora.kavalek@ufsb.edu.br

Yoshaiana Araújo Pereira
Brenda Rocha Valentim

O projeto de extensão tem como objetivo incentivar o acesso de alunos do ensino médio de escolas públicas do Sul e do Extremo Sul da Bahia ao Ensino Superior, bem como capacitar discentes das Licenciaturas Interdisciplinares da universidade, através da oferta de um curso preparatório para o Enem. Na área de ciências da natureza, as aulas preparatórias para o ENEM, ofertadas nas 10 escolas estaduais, onde existem salas da rede CUNI da UFSB, iniciaram em maio e irão até novembro de 2022. O curso iniciou com um período preparatório no *Campus* Sosígenes Costa, onde os bolsistas foram orientados ao trabalho no projeto com uma docente da área de Ciências da Natureza. Após o momento preparatório, os bolsistas iniciaram a divulgação nas escolas e, depois de formadas as turmas com alunos dos terceiros anos do ensino médio, estrearam o trabalho em cada instituição. Para a primeira aula, foi sugerido que sensibilizassem os estudantes para o processo de escolha do curso superior, favorecendo a expressão de sentimentos com relação ao Enem e promovendo a integração dos alunos. Estes passaram por um período de aulas online durante a pandemia, sendo que o curso pré-universitário também auxiliou as escolas a motivarem os estudantes, visto que o momento pandêmico trouxe prejuízos para alguns, que vão além das dificuldades de aprendizagem, envolvendo questões como desinteresse, ansiedade, depressão, fobia social, falta de autoestima e outros. Para a coordenação da área, ficou o trabalho de coordenar o grupo de bolsistas, alguns inseguros e sem iniciativa quanto ao que fazer. O curso seguiu com o emprego de metodologias variadas nas aulas: atividades grupais, resoluções de questões, simulados, mapas conceituais, utilização de mídias (vídeos), simulações de experimentos, metodologias ativas (jogos, sala de aula invertida), leitura e compreensão de diversos tipos de textos voltados à área (jornalísticos, tirinhas, charges, poesias, músicas). Com o decorrer das aulas, o curso demonstrou perspectivas, limites e fragilidades, podendo-se apontar as dificuldades apresentadas pelos estudantes das escolas, pois muitos compreendem que as Ciências da Natureza fazem parte seu cotidiano, porém poucos sabem o porquê ou de que forma. Aos poucos, os bolsistas foram percebendo a importância de trabalhar de forma contextualizada, apoiando-se nas ideias de Paulo Freire sobre utilizar os conhecimentos prévios dos educandos para a construção de novos saberes. Pretende-se seguir no intuito de sanar dificuldades e fortalecer a experiência.

Palavras-chave: Cursinho pré-universitário. Ciências da Natureza. Ensino Superior. Democratização do ensino.

PREPARATÓRIO PARA O ENEM: AUXÍLIO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

Ivana Maria Gamerman - Universidade Federal do Sul da Bahia
ivanaufsb@gmail.com

Letícia Lima Barros - Universidade Federal do Sul da Bahia
leticia.limab@hotmail.com

Sabe-se que a educação foi imensamente afetada pela pandemia, e isso se torna ainda mais grave quando se trata de alunos da rede pública de ensino. Apesar de ser uma problemática que necessita de intervenções de múltiplas instâncias, a Extensão Universitária, tem potencial para amenizar as desigualdades provenientes da Educação no contexto da pandemia, atendendo também aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU que pretendem assegurar educação inclusiva e garantir igualdade de oportunidades para reduzir as desigualdades. A participação dos alunos de graduação se faz relevante pois propicia o contato destes com o ensino e com o compartilhar de saberes com a comunidade da rede pública que acolherá o projeto. O objetivo geral do presente projeto visou dar suporte e reforço escolar para alunos do ensino médio da rede pública estadual de ensino, a fim de melhorar o preparo para o ENEM, além de estimular os discentes em graduações da UFSB a entrar em contato com o ensino. O projeto se desenvolveu a partir da mobilização de discentes voluntários da UFSB, produção de material para divulgação do projeto, levantamento de material didático para utilizar nas aulas, aproximação e contato com diversas coordenações de escolas de ensino médio da rede pública de ensino, divulgação entre os alunos do 3º ano das escolas e encontros semanais. Inicialmente, houve voluntários para todas as áreas de conhecimento do Enem. Porém, com o decorrer de algumas semanas, o projeto passou a contar com 5 voluntários fixos, correspondentes às áreas de linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e redação. O contato com os estudantes das escolas se deu por meio de e-mail e grupo de *Whats-App*, e os encontros semanais ocorreram por meio do *meet*, variando a quantidade de alunos participantes a cada encontro. Nos primeiros encontros, a frequência chegou a atingir algo em torno de 120 estudantes. Mas, na medida em que os meses passaram, a participação de estudantes diminuiu, notadamente, embora o feedback às aulas tenha se mantido positivo. Sabe-se que o ensino on-line é um desafio, principalmente quando tem caráter não-obrigatório, tanto para os voluntários que ministram as aulas, quanto para os alunos que participaram como ouvintes. Para contornar o índice de desistência dos alunos em acompanhar as aulas online, e a fim de otimizar as últimas semanas que antecedem o Enem, pretende-se reformular o formato para encontros semanais com foco em resolução e discussão de questões, e “aulões” presenciais, a serem realizados em outubro e novembro, com abordagens objetivas dos temas mais relevantes, a fim de incentivar os alunos na reta final.

Palavras-chaves: Educação; Rede pública; Enem.

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOS COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS (CUNIS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)

Claudia Pungartnik
claudia.pungartnik@ufsb.edu.br

Giulyana Morais Gomes da Silva

Bruna da Silva Chaves

Crisliane Kramer Moutinho

Eryka Cruz Silva

Daniele Santos dos Anjos

Hilton Oliveira Nogueira da Silva

Dhonata Melo da Silva

Anailton Moura dos Santos

Marta Santos Costa

Raquel Alves Basilio

O Projeto de Extensão Curso Pré-universitário Popular da Universidade Federal do Sul da Bahia abrange a região atendida pelos Colégios Universitários (CUNI) e comunidades vinculadas. O projeto tem como objetivo auxiliar no processo de preparação do aluno do último ano da escola pública para a prova do ENEM e incrementar as práticas docentes de estudantes dos cursos de licenciaturas da UFSB. O trabalho pretende apresentar as situações previstas e imprevistas, através de relatos de experiência para pontuar os inúmeros desafios enfrentados por todos envolvidos no curso pré-universitário. Dependendo do CUNI, as aulas foram na modalidade presencial, híbrida e/ou remotas. Assim, é possível evidenciar a relação com o espaço escolar e com as plataformas, recursos e dispositivos que serviram como suporte ao ensino e aprendizagem. O bolsista ainda precisou lidar com questões anteriores ao projeto, como a evasão e as relações estabelecidas entre a escola e a universidade. Para combater a desigualdade, o referencial teórico que norteia essa ação encontra-se: em Paulo Freire (1996) que apresenta a metodologia dialética de ação e reflexão, na qual a práxis transforma o sujeito; e, em Libâneo (2016), que defende uma articulação com a escola pública, a partir de estratégias associadas à formação educacional. Em plena execução, o projeto espera melhorar as chances de aprovação na prova do ENEM e ampliar a experiência do professor em formação.

CURSINHO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOS CUNIS DA UFSB

Caroline Rezende Caputo
caroline.caputo@ufsb.edu.br

Antonio Marcos de Jesus Santos

O estudante bolsista da UFSB atuou como educador no Colégio Universitário de Ibicaraí (CUNI) no Programa Institucional Cursinho Pré-Universitário Popular nos CUNIs da UFSB, contribuindo com estudantes de ensino médio das escolas públicas do município em sua preparação na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias para o ENEM 2022. O projeto e a bolsa são de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), em ação conjunta com a Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC) da UFSB, edital PROEX 003/2022. Entre outros objetivos, o projeto busca fomentar a extensão universitária e a integração social da Universidade, além de contribuir para a formação profissional e cidadã do bolsista. Dentre os temas trabalhados estão: movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social; cidadania e democracia na Antiguidade; estado e direitos do cidadão a partir da Idade Moderna; democracia direta, indireta e representativa; Revolução Industrial: criação do sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção; formação do espaço urbano-industrial; transformações na estrutura produtiva no século XX: o fordismo, o toyotismo, as novas técnicas de produção e seus impactos; a industrialização brasileira, a urbanização e as transformações sociais e trabalhistas; as lutas pela conquista da independência política das colônias da América; história cultural dos povos africanos; a luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira; geopolítica e conflitos entre os séculos XIX e XX: Imperialismo, a ocupação da Ásia e da África, as Guerras Mundiais e a Guerra Fria; os sistemas totalitários na Europa do século XX: nazi-fascista, franquismo, salazarismo e stalinismo. Ditaduras políticas na América Latina: Estado Novo no Brasil e ditaduras na América; Projeções cartográficas; leitura de mapas temáticos, físicos e políticos; tecnologias modernas aplicadas à cartografia.

PROJETO DE EXTENSÃO CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENEM - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS ESCOLAS DO EXTREMO SUL BAIANO

Chrystyan Coelho Castro - Universidade Federal do Sul da Bahia
chrystyancastro1888@gmail.com

Dayane Costa das Neves - Universidade Federal do Sul da Bahia
dayane.costa_11@hotmail.com

O referido projeto de extensão tem como objetivo promover, auxiliar e preparar alunos do 3º ano do ensino médio para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), prova que tem como finalidade avaliar o desempenho dos alunos que se encontram na escolaridade básica. A nota do exame é de extrema importância para o futuro ingresso nas instituições de Ensino Superior, sendo possível o acesso através dos programas do Ministério da Educação (SISU, ProUni, FIES). Sendo assim, nós, bolsistas do projeto, ficamos com a tarefa de desenvolver estratégias para agregar e instruir os assuntos específicos da área de ciências da natureza e suas tecnologias (Química, Física e Biologia), tendo como foco principal a orientação para que os estudantes realizem o exame de uma forma satisfatória e que os mesmos alcancem o objetivo esperado. Na divulgação do projeto nas escolas, a grande área chegou a contar com 57 inscritos em Teixeira de Freitas, e 35 inscritos em Posto da Mata. Os assuntos em sala foram trabalhados no sentido da construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades para a realização do exame, levando em consideração que alguns alunos se encontram em regime escolar integral, tendo-se o cuidado para tornar as aulas o mais atrativo possível, levando assim a um ensino que favoreça o aprendizado em um período curto de tempo. Dentre as dificuldades encontradas, pode-se destacar a baixa adesão dos estudantes de Teixeira de Freitas. Já em Posto da Mata, a adesão foi maior. O projeto findará em novembro, período em que os estudantes realizarão a prova do ENEM. É importante frisar o apoio da Proex, Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa (CEDERB) e dos estudantes inscritos no projeto.

Palavras-chave: Ensino de ciências da natureza; Universidade democrática; Enem

CURSINHO PRÉ-UNIVERSITÁRIO DA UFSB

Josué Alves Matos das Virgens - Universidade Federal do Sul da Bahia – CJA
josue.alves.1819@gmail.com

Graziela da Conceição Santos Domingos - Universidade Federal do Sul da Bahia - CJA
grazyela.csd@gmail.com

O projeto do cursinho pré-universitário popular da UFSB tem como principal objetivo preparar estudantes de ensino médio de escolas públicas para a realização do ENEM, trabalhando com conteúdos e instruções voltados para aumentar a chance dos estudantes de concorrer aos projetos de acesso ao ensino superior (SiSU, ProUni, FIES), promovidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Uma das ações do projeto consiste em oferecer orientação em relação aos principais assuntos cobrados no ENEM, de cada área de concentração do conhecimento, tais como, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, e Ciências Humanas e Sociais, assim como explicar o funcionamento de seu sistema de pontuação e de avaliação e a importância de estruturar uma boa redação. O projeto ocorre nos Colégios Universitários (CUNIs) ligados à UFSB, por meio de encontros síncronos e assíncronos. Por conta da reforma que está ocorrendo nas unidades escolares dos CUNIs, as aulas, no momento, são administradas de forma remota. A metodologia que está sendo utilizada é com as TICs- Tecnologias da informação e comunicação, através da tecnologia é possível ministrar as aulas, com ferramentas de acesso; notebooks e computadores ou celulares, a transmissão é feita pela plataforma digital *Google meet*. Para que as aulas sejam mais dinâmicas, são utilizados vídeos didáticos, jogos online, slides... E para os alunos que não podem acompanhar as aulas na hora das transmissões, estas ficam gravadas, para que eles não fiquem prejudicados.

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOS CUNIS DA UFSB – ÁREA DE MATEMÁTICA

Marcos Vinicius Fernandes Calazans - Docente – Universidade Federal do Sul da Bahia
marcos.fernandes@ufsb.edu.br

Abraão Almeida do Nascimento - Discente – Universidade Federal do Sul da Bahia
Cybelle Meirelles Costa Brito Passos - Discente – Universidade Federal do Sul da Bahia
Caroliny Jesus Sousa - Discente – Universidade Federal do Sul da Bahia
Kairo Gregório Behn - Discente – Universidade Federal do Sul da Bahia
Gabriel Borges Moura - Discente – Universidade Federal do Sul da Bahia
Gabriel Nunes dos Santos - Discente – Universidade Federal do Sul da Bahia
Gustavo Reis Miranda - Discente – Universidade Federal do Sul da Bahia

O presente texto apresenta as articulações e reflexões dos estudantes bolsistas atuantes no projeto de extensão Curso Pré-universitário Popular nos Colégios Universitários (CUNIs) da UFSB – área de Matemática. O objetivo traçado foi de apresentar recursos e raciocínios matemáticos que preparem estudantes para a realização da avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Desde o encontro realizado no município de Porto Seguro, organizou-se a metodologia de forma a apresentar os temas delimitados, com atividades em níveis distintos de profundidade, supervalorizando formas diversas de resolver os problemas. Os estudantes participantes dividiram temas e preparam aulas que foram compartilhadas. Houve um desafio a ser destacado: duas turmas funcionam remotamente onde se percebe a dificuldade de adesão dos estudantes ou a oscilação de participação nas atividades síncronas. Já para as turmas desenvolvidas na forma presencial, percebe-se mais participação e engajamento, embora se registrem distintas quantidades de estudantes participantes entre os CUNIs. Com reuniões semanais nas primeiras semanas, foram expostas as situações enfrentadas, discussões em busca de soluções e, posteriormente, os resultados das ações. Mesmo inexperientes, os estudantes participantes se mostram interessados na aprendizagem dos alunos de ensino médio das escolas e são criativos na proposição de intervenções. Embora os resultados quantitativos na participação dos estudantes no ENEM somente seja possível mensuração em janeiro de 2023, alguns resultados já são percebidos. Para os estudantes de ensino médio, há um relato comum entre as escolas: um envolvimento maior dos estudantes, verificado pela presença de alunos que vão à escola em contraturno para frequentar as atividades propostas. Para os bolsistas do projeto, há um inegável ganho de experiências relacionadas à atuação autônoma, crítica e criativa em um ambiente público de ensino. O projeto coloca-se na construção de perspectivas dos alunos das escolas que abrigam o CUNI, aproximando-os do interesse em cursar o ensino superior. Tais iniciativas inclusive reverterão bônus à própria UFSB por estar inserida em seus territórios.

Palavras-chave: Matemática; ENEM; Vivências.

JUVENTUDES DE SERRA GRANDE/BA: PERFIS, TRAJETÓRIAS, SONHOS E PERSPECTIVAS

Fabiana de Souza Costa - Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia
fabiana.costa@ufsb.edu.br

Thais Calderone Santos - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
thais.calderone@gmail.com

A ação de pesquisa-extensão “Juventudes de Serra Grande: perfis, trajetórias, sonhos e perspectivas” – realizada em 2021/2022, teve por objetivo traçar o perfil dos/as jovens que residem no distrito de Serra Grande, município de Uruçuca, situado na região Sul da Bahia. O estudo surgiu de uma parceria entre o projeto de extensão “Juventude Sul Baiana: perfil, protagonismo, diversidade e potencialidades” do Núcleo de Estudos e Intervenções na Cidade (NEIC) da Universidade Federal do Sul da Bahia e a ONG Tabôa Fortalecimento Comunitário. A motivação surgiu da perspectiva em conhecer um pouco mais a realidade das juventudes de Serra Grande e criar um espaço maior de diálogo com os jovens da Vila, tendo como principais objetivos: traçar o perfil das juventudes que residem no distrito de Serra Grande, município de Uruçuca, no Sul da Bahia; levantar um conjunto de informações sobre as demandas das juventudes, no que se refere às políticas públicas voltadas à melhoria da realidade dos jovens; sistematizar um conjunto de informações sobre os/as jovens com o intuito de subsidiar processos de formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas; estabelecer um diálogo com o poder público municipal, instituições públicas e privadas, visando o desenvolvimento de programas, projetos e ações voltados para os jovens da região e criar uma “Agenda das Juventudes”, como forma de se garantir um diálogo permanente na definição de projetos e ações voltadas para a garantia de direitos. Conhecer essas realidades foi o primeiro passo para estabelecer um conjunto de propostas e ações, visando transformar a realidade juvenil, promover e incentivar um maior protagonismo dos jovens, através da criação de espaços de participação e diálogo. Utilizamos uma abordagem qualitativa e como ferramentas - questionário (questões abertas e fechadas) e o grupo focal. A pesquisa teve a participação de 301 jovens com idade entre 15 e 29 anos. Partimos do seguinte questionamento “*Se você fosse o/a prefeito/a de Uruçuca/Serra Grande/BA, e tivesse a chance de implementar 03 (três) ações concretas em prol da juventude, quais seriam elas?*” As principais demandas apresentadas foram relacionadas aos temas da educação, saúde, emprego e renda. Para existência de um futuro, é necessário assegurar um presente, através de melhorias na qualidade de vida das juventudes. Garantir oportunidades, significa possibilitar uma base sólida para que esses jovens transformem de maneira efetiva suas realidades.

Palavras-chave: Juventudes; Políticas Públicas; Participação; Protagonismo.

CAPOEIRA ANGOLA NA CONSTRUÇÃO DO CINEMA NEGRO DE ANIMAÇÃO

Pâmela Peregrino - Universidade Federal do Sul da Bahia
pamela.cruz@gmail.com

Léonie Sentuc - Sorbonne Université
sentucleonie@gmail.com

“Capoeira Angola na construção do Cinema Negro de Animação” é um curso de extensão organizado juntamente com o Mestre de Capoeira Angola de nossa região, Mestre Pé de Chumbo (Gidalto Pereira Dias), através do Edital Proex 02/2022. O curso combina prática de Capoeira Angola, aulas de técnicas de animação, realização de curtas-metragens autorais, mostra e debate de curtas de animação negra e entrevista com o Mestre Pé de Chumbo. Além dos estudantes inscritos para todo processo de formação, os estudantes do Componente Curricular “Estéticas Negrodscendentes” também participaram dos encontros e vivências com o Mestre Pé de Chumbo, de modo a pôr em prática e fortalecer os conteúdos já propostos na ementa do componente. Efetivamente, o curso vem promovendo o diálogo entre saberes universitários (como na realização e a análise de curtas-metragens) e saberes tradicionais (a Capoeira Angola). Além desse diálogo, o curso tem como objetivo fortalecer a história e a cultura da região pela valorização da Capoeira Angola e do Mestre Pé de Chumbo. Essa valorização não se dá só para a prática da Capoeira, mas é também a valorização de uma identidade cultural e territorial, o que deve acontecer cada vez mais no ensino universitário. Enfim, a experiência da Capoeira Angola permite também integrar no curso os ensinamentos que ela traz. Assim, fundamentos da capoeira como a paciência e a precisão são também absolutamente fundamentais na realização de curtas-metragens de animação. A metodologia proposta pelo curso é ante todo, inter e transdisciplinar cruzando os ensinamentos da Capoeira Angola com a construção do cinema negro de animação. O curso foi marcado pela participação de todos os estudantes que tiveram a possibilidade de escutar, aprender, conversar, cantar, tocar, sentir e fazer a Capoeira Angola. Nesse mesmo processo, já foram criados diversos curtas metragens que retratam a cultura negra e novos curtas (individuais e coletivos) estão em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Capoeira Angola; Encontro de Saberes; Cinema de Animação

COLEÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICO DE AREIAS DA UFSB

Lorena O. SANTOS - Curso de Oceanologia da Universidade Federal do Sul da Bahia,
Campus Sosígenes Costa
lorena.santos@gfe.ufsb.edu.br

Magno J. JUNIOR - Curso de Oceanologia da Universidade Federal do Sul da Bahia,
Campus Sosígenes Costa
magno.junior@gfe.ufsb.edu.br

Juliana P. QUADROS - Centro de Formação em Ciências Ambientais da Universidade
Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa (jquadros@ufsb.edu.br)

A Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB vem sendo desenvolvida desde 2021 e já conta com 80 amostras de diversas praias do sul da Bahia, de outros estados brasileiros e outras 11 do exterior. A Coleção está disponível para estudos no âmbito acadêmico e disponível para exposição e atividades para o público escolar, como exposições já realizadas em eventos ambientais e em visitação de escolas de ensino médio e fundamental na universidade, pretendendo despertar o interesse do mundo exterior, auxiliando os alunos dessas escolas em temáticas ambientais, que relacionem as questões sociais e meio ambiente e os impactos advindo dos diversos usos que fazemos dos recursos naturais. A escassez de material didático para o ensino das ciências e contextualização de atividades na rede de ensino está limitada apenas aos livros científicos, sendo essa uma das principais justificativas para a Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB. A Coleção tem sido utilizada para fins didáticos no ensino superior, em cursos de graduação vinculados ao Centro de Formação em Ciências Ambientais da UFSB, em Porto Seguro. Além disso, a Coleção já foi exposta em diversos eventos e outras ações que visam suprir, em parte, a falta de materiais educativos de apoio para o ensino de ciências em escolas e, assim, proporcionar maior desenvolvimento intelectual e científico aos estudantes e público em geral, sendo assim um importante mecanismo de difusão científica, instrumento de educação ambiental. Os principais temas abordados a partir da Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB são geologia, mineralogia, oceanografia, ambiente costeiro, praias, erosão, poluição, variação do nível do mar, mudança climática, paisagem, inundações, ocupação urbana, gestão costeira, energia alternativa, a evolução física da terra etc. Este projeto estabelece o envolvimento de discentes em todas as etapas das atividades desenvolvidas e visa contribuir para a sua formação cidadã e profissional. O projeto também possibilita aproximar a sociedade da universidade, tornando-a um ambiente acessível para construção do conhecimento, além de ampliar a divulgação científica e temas sensíveis à sociedade. A Coleção atende ao 4º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 da ONU, que visa a ampliação da educação de qualidade, inclusiva e justa, além de promover oportunidades para os alunos e ajudar na divulgação da ciência, mostrando a sua grande importância e contribuições para a sociedade. Atualmente, contamos com um vetor de comunicação rápida que é o Instagram da Coleção (@colecaodeareias.ufsb), onde compartilhamos informações relacionadas às areias e o desenvolvimento da Coleção.

Palavras chaves: Areia; Coleção; Educação ambiental; Ensino; Escolas.

EDUCAÇÃO PARA OS AFETOS: ESCUTA SENSÍVEL COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO AO ACOLHIMENTO PSÍQUICO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Leandro Gaffo

Matheus Ramos Ramalho – Universidade Federal do Sul da Bahia
rmatheus97@gmail.com

A Pandemia Covid-19 provocada pelo novo coronavírus evidenciou problemas e sofrimentos psíquicos que, em sua maioria, já estavam presentes em nossa sociedade, mas eram sufocados pelo cotidiano e suas pressões. O objetivo deste projeto de extensão é qualificar profissionais da rede pública municipal e estadual de educação de Teixeira de Freitas-BA e região, bem como toda a comunidade escolar para uma Escuta Sensível de acolhimento às demandas de sofrimento socioemocional no contexto escolar, em tempo de pandemia, criando espaços de escuta nas escolas que podem assumir diferentes formas. Foram feitas apresentações do projeto para algumas escolas, especialmente, o Colégio Ruy Barbosa (CUNI - Colégio Universitário parceiro da UFSB) em Teixeira de Freitas, mediante o convite para participação da Jornada Pedagógica do ano de 2022. Durante nossos encontros surgiu a necessidade de apresentar o projeto para a comunidade, para então obter a adesão de escolas parceiras. Esse contato e adesão ao projeto abriu espaço para a apresentação e adesão das escolas ao projeto do Curso de Escuta Sensível, também sob coordenação do Professor Leandro Gaffo. No "Curso de Escuta Sensível", é nítido o sentimento de alívio no relato dos participantes por terem um lugar para conversarem e serem escutados sem julgamentos. Percebemos que a pandemia provocou efeitos indelévels no ordenamento psíquico de professores, gestores e estudantes das escolas. Isto se manifesta nas falas das pessoas e nos questionários aplicados. Talvez por isso o interesse e a pronta adesão à oferta do Curso de Escuta Sensível pelas escolas sejam tão grandes. Nos espaços de trocas e de acolhimento criados para os próprios educadores em diálogo com gestores, funcionários e estudantes, as metodologias aplicadas foram analisadas e reformuladas de acordo com as demandas que surgem no decorrer dos encontros. Os encontros contaram com a adesão de 50% do corpo docente das respectivas escolas. Recebemos relatos de que estes espaços de escuta sensível têm gerado melhorias nas relações sociais, pessoais e profissionais dos sujeitos envolvidos. Assim, podemos dizer com segurança que este tipo de iniciativa se faz muito necessário e ajuda a mitigar efeitos da pandemia nas atividades de estudantes e professores. Ao todo, foram mais de 300 pessoas a realizar o curso, o resultado foi bastante positivo.

Palavras-chave: Escuta sensível; Educação.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO GEOAMBIENTAL & SEMINÁRIO DE TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONHECER PARA VALORIZAR, VALORIZAR PARA RECONHECER

Saulo Rondinelli Xavier da Silva – Universidade Federal do Sul da Bahia
saulo.silva@cja.ufsb.edu.br

Cristian Mendonça dos Santos – Colégio Estadual do Campo Jorge Calmon
christianmendonca9@gmail.com

O Projeto de Extensão “Seminário de Educação Geoambiental & Seminário de Turismo e Educação Patrimonial: conhecer para valorizar, valorizar para reconhecer” tratou, no primeiro momento, de discussões sobre a temática Educação Geoambiental, Educação Patrimonial e Turismo. O debate promovido pelo Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal do Sul da Bahia (*Campus Jorge Amado*), em parceria com o Colégio Estadual do Campo Jorge Calmon (Ilhéus-BA), envolvendo a comunidade escolar, teve como culminância a realização da sétima edição do Seminário de Educação Geoambiental e da terceira edição do Seminário de Turismo e Educação Patrimonial, em junho de 2022, com o tema: “Meio ambiente, saúde e patrimônio: conhecer para valorizar, valorizar para reconhecer”. O público-alvo foi estudantes e professores da educação básica, em especial, estudantes do Colégio Estadual do Campo Jorge Calmon. Os convidados trataram da problemática ambiental nos níveis local e global, salientando a necessidade de valorização da identidade cultural e refletindo sobre a imagem da cidade de Ilhéus e da Região Sul da Bahia, como destino turístico, para visitantes e anfitriões. Nesse sentido, a partir das Ciências Humanas e Sociais, e no âmbito da interdisciplinaridade, o evento aconteceu na modalidade remota, contando com palestras, minicursos e oficinas *online*, apresentações de trabalhos, e mesas-redondas. As atividades trataram de temas como a “*one health*” (saúde única), a “educação do campo”, como um novo paradigma que visa o autorreconhecimento e valorização do sujeito do campo; e, um “giro epistemológico para impulsionar a relação entre educação básica e educação superior” (BOMFIM, 2022). Estudantes da educação básica participaram em seção dedicada à apresentação de pesquisas escolares. Em Conferência, e Oficina *online*, foram abordadas que experiências se espera que o destino turístico viabilize, utilizando questões envolvendo técnicas de evocação livre de palavras, junto aos participantes. Estudantes do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (UFSB), apresentaram propostas que trataram da Reciclagem em ambiente escolar; e, Horta Escolar como forma de “intercâmbio cultural” entre estudantes indígenas e pequenos agricultores. A discussão da mesa-redonda de encerramento partiu do tema do evento, em que se destacou a necessidade de, antes desse processo, haver estímulos afetivos, a serem exercitados por todos(as). O produto resultante da seção dedicada à apresentação de Resumos e Trabalhos completos, que contou com participantes de diversas localidades do Brasil, foi a publicação de Anais eletrônico (ISSN: 2178-1915), que se encontra hospedado no ambiente SigEventos da UFSB.

Palavras-chave: Educação Geoambiental; Turismo; Patrimônio.

A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE JOVENS ANFITRIÕES EM ILHÉUS-BA, BRASIL: (RE)VISITANDO O CENTRO HISTÓRICO EM UM PERCURSO ALTERNATIVO

Saulo Rondinelli Xavier da Silva – Universidade Federal do Sul da Bahia
saulo.silva@cja.ufsb.edu.br

Claudimar Moreira Leite Castilho - Colégio Estadual do Campo Jorge Calmon
cmlcjesus@gmail.com

Jorge Rodrigues Barata Silva - Colégio Estadual do Campo Jorge Calmon
jorgerodriguesbaratsilva17@gmail.com

O trabalho se desenvolveu a partir de uma visita técnica planejada por professores de Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, do Colégio Estadual do Campo Jorge Calmon, em que buscou-se compreender que experiências os visitantes vivenciam no ato de percorrer roteiros que destacam atrativos turísticos culturais e/ou naturais da cidade de Ilhéus. O trabalho envolveu estudantes do ensino médio, professores da educação básica e professores da Universidade Federal do Sul da Bahia, e se desenvolveu de forma interdisciplinar, mediante pesquisa bibliográfica e documental. Partindo dessas pesquisas, e de discussões em equipe, foi possível planejar um roteiro alternativo de visita ao conjunto patrimonial do Centro Histórico de Ilhéus. Na realização do percurso, foi possível abordar informações geográficas e históricas acerca de cada atrativo, favorecendo inferências sobre a sociedade ao longo do período, e, a realização de registros fotográficos por grupos de estudantes. Após realizar a categorização das fotografias, e coleta dos depoimentos dos estudantes, sobre a visita e sobre as fotografias, foi possível reconhecer algumas experiências vivenciadas por turistas que se interessam em conhecer os bens patrimoniais da cidade. Como produto resultante dessa atividade, destacamos a exposição de fotografias registradas durante o percurso, bem como mapas mentais e outras representações. Desta maneira, os resultados apontam para uma necessidade de se praticar estratégias interdisciplinares, formais e informais, envolvendo a educação patrimonial, e, para a necessidade de se realizar manutenções nesses espaços. Destarte, foi possível concluir que a realização de atividades educativas em torno do patrimônio contribui para o seu conhecimento e valorização por parte da população, contribuindo, por sua vez, para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Palavras-chave: Experiência turística; Centro Histórico; Ilhéus.

MEIO AMBIENTE

CURSO ONLINE SOBRE AGRICULTURA URBANA: TEORIAS E PRÁTICAS

Dirceu Benincá, Prof. da UFSB, Campus Paulo Freire
dirceu@ufsb.edu.br

Wellington da Silva Jesus

No contexto do capitalismo ultraliberal predatório, aprofundam-se as desigualdades socioeconômicas e os problemas socioambientais, comprometendo ou colocando em risco a existência humana, sempre com maior impacto para as camadas mais vulneráveis da sociedade. A emergência da pandemia da Covid-19 acelerou e agravou essa realidade, produzindo um número muito elevado e continuado de mortes; sequelas diversas, sejam imediatas, de médio prazo ou ainda não sabidas; aumento do desemprego, da fome, da insegurança alimentar e nutricional, entre outras consequências. Neste cenário, o projeto se propôs a refletir sobre a necessidade da promoção da sustentabilidade integradora, em que a agroecologia e, particularmente, a agricultura urbana ocupam espaço de grande importância. A agricultura urbana, com base agroecológica, apresenta-se como uma ação economicamente significativa e viável; socialmente responsável e saudável; ambientalmente educativa e sustentável. A abordagem esteve alicerçada em experiências de extensão, de ensino, debate e pesquisa em andamento no âmbito do Campus Paulo Freire, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O projeto manteve encontros online com periodicidade quinzenal, durante um ano, envolvendo estudantes e docentes da UFSB, bem como estudantes de escolas das redes estadual e municipal da cidade de Teixeira de Freitas/BA, e outras pessoas interessadas na temática. Possibilitou estudos sobre agroecologia, agricultura urbana, soberania e segurança alimentar, educação ambiental, saúde e sustentabilidade. Contou com a colaboração de especialistas nessas e noutras áreas afins, de diferentes regiões do país, convidados a contribuir com suas reflexões e relatos de experiências. As atividades do projeto incluíram apresentação de técnicas, exercícios práticos em torno do preparo de terrenos, manejo de solo e cultivo de produtos diversos. Proporcionou compartilhamento de saberes sobre propriedades nutricionais dos alimentos e acerca da importância das plantas alimentícias não convencionais (PANCS), bem como sobre plantação e utilização de ervas medicinais. Também resultou na elaboração de um artigo para publicação em revista científica. O projeto demonstrou grandes potencialidades pelos múltiplos benefícios que pode promover entre a comunidade acadêmica e a população da cidade. A agricultura urbana configura uma temática que poderá se constituir em um significativo programa de geração de trabalho, renda e alimento no meio urbano.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Agroecologia; Agricultura Urbana; Alimentação Saudável; Educação Ambiental.

QUE ABELHA É ESSA NO SEU QUINTAL? DIVERSIDADE DE ABELHAS SEM FERRÃO EM ÁREAS URBANAS DE PORTO SEGURO, BA

Olívia Maria Pereira Duarte-Docente IHAC/Universidade Federal do Sul da Bahia
olivia.duarte@csc.ufsb.edu.br

Rony Kendi Ito-Bolsista de extensão/ Universidade Federal do Sul da Bahia

As abelhas sem ferrão exercem um importante papel nos ecossistemas por meio da polinização de espécies vegetais nativas e cultivadas. A manutenção da biodiversidade, a produção de alimentos, a produção de commodities e a segurança alimentar das populações depende desse serviço ambiental, a polinização. Entretanto, as populações de polinizadores estão ameaçadas pelo desmatamento, fragmentação das florestas, uso intensivo de agroquímicos, além da falta de conhecimento. Nesse sentido, a ciência cidadã pode aproximar a ciência acadêmica e a sociedade civil através da participação ativa da comunidade em diferentes níveis dos processos científicos. O presente trabalho visa promover e ampliar a conexão ser humano natureza, a partir do conhecimento da diversidade de abelhas sem ferrão do território através da ciência cidadã. Para tanto os dados foram coletados por meio de um protocolo de Ciência Cidadã, através de registros fotográficos e observações de cientistas cidadãos inseridos no aplicativo iNaturalist, além da busca ativa pelos pesquisadores em bairros com vegetação. Para facilitar o uso do aplicativo foi desenvolvido um vídeo tutorial divulgado por meio de redes sociais. Além disso, a equipe do projeto também participou de exposições sobre ciências, na semana do Meio Ambiente e na recepção de estudantes de escolas públicas na UFSB e no Jardim Botânico FLORAS. Através do aplicativo iNaturalist foram feitas 27 observações por 9 observadores, que corresponderam a 10 táxons, 8 espécies de abelhas sem ferrão e 2 espécies de abelhas solitárias: 9 *Tetragonisca angustula*, 2 *Tetragona clavipes*, 2 *Partamona helleri*, 4 *Trigona braueri*, 2 *Trigona spinipes*, 2 gênero *Plebeia*, 1 gênero *Melipona*, 1 *Scaptotrigona xanthotricha*, 1 gênero *Centris* e 1 Subfamília *Halictinae*. A busca ativa em campo e a observação de iscas-armadilhas, resultou em 21 ninhos localizados. Assim como nas observações dos cientistas cidadãos, a *T. angustula*, foi a espécie dominante com 14 ninhos observados. As exposições possibilitaram ampla divulgação do projeto para comunidade, principalmente, o público jovem, entretanto o interesse durante as exposições não foi convertido em observações no aplicativo. A maior parte das observações foi realizada por pessoas do meio acadêmico, de modo que o projeto teve baixa adesão da comunidade. A falta de familiaridade com aplicativos, dificuldade de acesso à internet e até mesmo a falta de um aparelho celular adequado, podem ser as prováveis causas da baixa adesão ao projeto no iNaturalist. Tais fatores possuem forte correlação com as dificuldades econômicas agravadas no período de emergência sanitária.

Palavras chave: Ciência cidadã; iNaturalist; Meliponíneos

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SENSIBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOBRE LIXO MARINHO EM CUMURUXATIBA, PRADO – BA

Viviane Santana dos Santos - Universidade Federal do Sul da Bahia
viih-98@hotmail.com

Joanna Maria da Cunha de O. Santos Neves - Universidade Federal do Sul da Bahia
joanna.neves@ufsb.edu.br

Frederico Monteiro Neves - Universidade Federal do Sul da Bahia
frederico.neves@ufsb.edu.br

O “Lixo Marinho” representa uma extensa e crescente ameaça aos ambientes costeiros e marinhos, globalmente, sendo definido como: qualquer tipo de resíduo sólido produzido pelo ser humano, podendo ser gerado em terra ou no mar, e que tenha sido introduzido no ambiente marinho intencionalmente ou não, consistindo, principalmente, em material não degradável ou pouco degradável. Cumuruxatiba é uma vila costeira de pescadores que pertence ao município do Prado (BA) e recebe anualmente grande afluxo de turistas, que altera a dinâmica de geração de resíduos sólidos localmente. Com vista à alteração deste quadro, este projeto busca compreender a problemática dos resíduos sólidos em Cumuruxatiba e mobilizar a sociedade local, por meio da educação ambiental, com ações de sensibilização e envolvimento coletivo para a construção de soluções para o problema do lixo marinho local. Apresenta como metodologia a pesquisa-ação, como forma de construção coletiva do conhecimento junto com a comunidade. A execução do projeto ocorreu entre setembro de 2021 e julho de 2022. Foram realizadas duas atividades de coleta de resíduos sólidos na praia do píer, região central da vila, que contou com a parceria da ONG Coral Vivo e de estudantes do Colégio Estadual Indígena Kijêtxawê Zabelê, sendo uma no período da alta temporada de turismo (março de 2022) e outra na baixa temporada (junho de 2022). Estas atividades envolveram 23 pessoas. Na primeira atividade foram coletados 63 quilogramas de resíduos sólidos, sendo a maior parcela de plásticos e garrafas pet. Na segunda atividade de coleta foram coletados 23 quilogramas de resíduos sólidos, sendo que, mais uma vez, os resíduos plásticos e embalagens se sobressaíram em quantidade. Após cada atividade de coleta, os resíduos foram triados e pesados para a organização de uma coleção didática. Este material serviu de base para a realização de duas oficinas para a socialização do conhecimento sobre resíduos sólidos marinhos e a construção de soluções para o problema, que ocorreram na própria praia do píer e no Colégio indígena Kijêtxawê Zabelê, tendo envolvido 80 pessoas no total, entre estudantes e moradores da comunidade. Como resultado final, este projeto gerou uma cartilha de sensibilização sobre o tema, além do início da organização de uma coleção didática sobre lixo marinho. A realização deste projeto potencializou o diálogo de saberes entre a universidade e os conhecimentos tradicionais da comunidade, sendo que seus produtos fomentarão atividades de ensino-aprendizagem na escola e outros espaços, mesmo após seu término.

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Educação ambiental; Ecossistemas costeiros.

RESULTADOS PRELIMINARES DO INVENTÁRIO DA GEODIVERSIDADE DE PONTOS DE INTERESSE GEOTURÍSTICO DOS MUNICÍPIOS DE PORTO SEGURO E SANTA CRUZ CABRALIA

Ana Clara Goncalves da Silva - Centro de Formação em Ciências Ambientais,
Universidade Federal do Sul da Bahia ana.goncalves@gfe.ufsb.edu.br

Júlia Karla Ansaloni de Oliveira - Centro de Formação em Ciências Ambientais,
Universidade Federal do Sul da Bahia juliakarlaoliveira@gmail.br

Enny Cristine Oliveira Souza Faria - Centro de Formação em Ciências Ambientais,
Universidade Federal do Sul da Bahia enny.cristine@gfe.ufsb.edu.br

Tatiana Pinheiro Dadalto - Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade
Federal do Sul da Bahia tpdadalto@ufsb.edu.br

Juliana Pereira de Quadros - Centro de Formação em Ciências Ambientais,
Universidade Federal do Sul da Bahia jquadros@csc.ufsb.edu.br

Caio Vinicius Gabrig Turbay Rangel - Centro de Formação em Ciências Ambientais,
Universidade Federal do Sul da Bahia caio.turbay@ufsb.edu.br

Elfany Reis do Nascimento Lopes - Centro de Formação em Ciências Ambientais,
Universidade Federal do Sul da Bahia elfany@ufsb.edu.br

Igor Emiliano Gomes Pinheiro - Centro de Formação em Ciências Ambientais,
Universidade Federal do Sul da Bahia igoregp@ufsb.edu.br

A investigação, organização, compilação e divulgação de aspectos evolutivos da geomorfologia, históricos, culturais, sociais e outros associados ao ambiente podem subsidiar ações que visem o diagnóstico e a divulgação da geodiversidade do sul da Bahia e que fundamentem a proteção do patrimônio geológico. Na realidade do município de Porto Seguro, assim como para outros, onde a atividade turística assume grande importância socioeconômica, este tipo de abordagem/conhecimento tem grande potencial de aplicação em estratégias de desenvolvimento do turismo sustentável, especificamente, do ecoturismo, turismo de aventura, turismo técnico científico ou geoturismo. O turismo é sustentável se as necessidades econômicas, sociais e ambientais das partes envolvidas podem ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida. Os resultados preliminares são a primeira versão da base de dados referente ao inventário da geodiversidade de pontos de interesse geoturístico no sul da Bahia, iniciando-se pelos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Guaratinga. Esta base de dados será utilizada para a etapa seguinte de construção e divulgação de painéis explicativos sobre a história ambiental de diversas paisagens do sul da Bahia. Com a continuidade das ações de extensão em Geoturismo, espera-se tornar a base de dados dos pontos de interesse geológico para o turismo mais robusta, tanto em termos de quantidade de pontos, quanto em relação à descrição da geodiversidade. A longo prazo, espera-se contribuir para que

os valores científicos, históricos, culturais e educacionais dos pontos de interesse sejam enfatizados e, assim, ajudem a promover identidade cultural e consciência ambiental naqueles que vivenciam e visitam o sul da Bahia.

Palavras chave: geodiversidade, patrimônio geológico, turismo sustentável

PROJETO MÃOS À OBRA ZABELÊ

DE GOUVEA, Julia C. D. – Universidade Federal do Sul da Bahia
julia.gouvea@cja.ufsb.edu.br

SILVA, Luis Octavio P. L. de F. e – Escola da Cidade
lifariaesilva@gmail.com

TUPINAMBÁ, Yakuy - Coletivo Levanta Zabelê
yakuy.indiosonline@gmail.com

SOUZA, Leandro Ricardo do S. S. - Universidade Federal do Sul da Bahia
leolano@gmail.com

SANTOS, Averaldo R. – Aldeia Itapoa
averaldorosariosantos@gmail.com

TUPINAMBA, Potyratê – Coletivo Levanta Zabelê
potyrate@gmail.com

AMARAL, Jaziel M. – Coletivo Levanta Zabelê
yakuy.indiosonline@gmail.com

MONTESANTI, Sabrina C. D. – Escola da Cidade
sabrinacdmontesanti@gmail.com

OLIVEIRA, Angelica M. – Universidade Federal do Sul da Bahia
angelica-macedo92@hotmail.com

SOUZA, Ingrid Beatriz – Universidade Federal do Sul da Bahia
ingridbeatrizsantossouza@gmail.com

SOUZA, Nayane - Coletivo Levanta Zabelê
nayalves.arq@gmail.com

O Projeto Mãos à obra Zabelê foi elaborado para atender a uma demanda real, apresentada pelo Coletivo Levanta Zabelê, que é formado por uma rede de apoiadores de variadas origens, culturas e áreas do conhecimento. A demanda refere-se à realização do projeto do espaço do Universo Autônomo Intercultural dos Saberes Útero Amotara Zabelê, que consiste em uma Escola Filosófica dos povos originários, idealizada por Yakuy Tupinambá, cuja primeira sede será no Território Tupinambá em Una-BA, na Comunidade Lagoa do Mabaça. O Projeto teve como objetivo promover uma assessoria técnica participativa, para o desenvolvimento do projeto arquitetônico/construtivo do conjunto. Também teve como objetivo fazer um levantamento de técnicas construtivas tradicionais, materiais locais a serem utilizados nas construções, através de imersões na mata. Com a execução do projeto, os métodos foram se aprimorando e utilizou-se a iniciativa “Encontro de Saberes” (INCTI, 2015) como método base. Na iniciativa

“Encontro de Saberes” se trata, em suma, de reconhecer fazeres, saberes e métodos dos mestres e mestras e seus aprendizes como parte dos fundamentos de uma universidade pluriepistêmica, diversa e promotora da equidade. Houve encontros mediados por tecnologias digitais e encontros presenciais imersivos. As oficinas imersivas buscaram salvaguardar e valorizar ofícios, práticas e saberes tradicionais ligados às matas e construções, utilizando pedagogias baseadas na oralidade, no diálogo intepistêmico e intercultural. As oficinas presenciais e imersivas na Lagoa do Mabaça seguiram o roteiro planejado pelo projeto Mãos à Obra Zabelê (SILVA *et al.*, 2021). As oficinas iniciaram e se encerraram em uma roda/ritual de abertura com cantos e toque de maracá, que falam das tradições e dos encantados, com a presença da Cacique Valdelice, Anciãos, jovens e crianças da aldeia. Ao longo do encontro, foram realizadas vivências em formato de roda de conversa e mutirão, nas quais executaram-se protótipos construtivos, em tamanhos e formatos diferentes, estudo da implantação arquitetônica do conjunto e imersão na mata, para reconhecimento dos materiais construtivos. Paralelamente a isso, aconteceram atividades de educação ambiental com jovens e atividades ligadas à alimentação e à infraestrutura do evento. Os resultados do projeto Mãos à Obra Zabelê foram apresentados em diversos eventos acadêmicos, bem como na 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, com a exposição “Materiais e Tempos revisitados na paisagem Tupinambá”.

Palavras-chave: Construção de baixo impacto; Projeto Participativo; Comunidades Sustentáveis

SAÚDE

DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA ASSISTENCIAL DE APOIO AO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lucas Vieira da Rocha - Universidade Federal do Sul da Bahia -
darocha.vieiralucas@gmail.com

Paula Peixoto Messias Barreto - Universidade Federal do Sul da Bahia -
paula.peixoto@gfe.ufsb.edu.br

O cuidado à saúde se faz a partir do encontro entre o profissional de saúde e a pessoa. A atenção primária é espaço de acompanhamento longitudinal onde a gestão do cuidado é cada vez mais valorizada e requer qualificação e criatividade. Nesse contexto, a extensão universitária aparece como fomentadora de práticas e iniciativas para orientar os currículos e os processos de trabalho em saúde, podendo atuar no desenvolvimento de tecnologias assistenciais do cuidado que potencializam a incorporação de práticas interprofissionais para a integração pesquisa, ensino, serviço e comunidade. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de uma Tecnologia Assistencial (TA) para a promoção da gestão do cuidado interprofissional e centrado na pessoa. **Metodologia:** O Manual foi desenvolvido pelo bolsista de extensão sob orientação docente. O desenvolvimento da TA para apoiar o desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular (PTS) em atividades de extensão pautou-se na literatura em torno dos temas PTS e Método Clínico Centrado na Pessoa. Para a identificação e subsídio à elaboração de instrumentos aplicados à gestão do cuidado e desenvolvimento do PTS, recorreu-se aos cadernos e manuais do Ministério da Saúde, bem como a livros didáticos e modelos de PTS disponíveis na internet. Uma busca também foi realizada na BVS, MEDLINE via PubMed, *Scopus* e *Web of Science*. **Resultados:** A primeira versão da TA denominada “Manual de apoio ao Projeto Terapêutico Singular (PTS) na Atenção Primária à Saúde (APS)” foi elaborada e é composta por: elementos pré-textuais, conceitos importantes, momentos interdependentes do PTS; modelos de instrumentos. Para o desenvolvimento do PTS, o manual prevê os seguintes momentos: 1) Avaliação de elegibilidade a partir de critérios de risco e vulnerabilidade; 2) Conhecimento ampliado sobre a pessoa, a família e o contexto; 3) Diagnóstico de problemas; 4) Definição de problemas prioritários e metas; 5) Divisão de responsabilidades entre a pessoa, a família e a equipe interprofissional; 6) Implementação do plano de intervenção; 7) Reavaliação compartilhada e revisão do PTS. Foram identificados e desenvolvidos instrumentos, a saber: tabela de priorização de casos para PTS; Inventário de problemas; Plano de intervenção; Fichas de revisão de prontuário; Ficha de identificação; Ficha de planejamento e registro de visita domiciliar, Genograma, Ecomapa, Apgar de Família; etc. **Conclusões parciais:** A TA desenvolvida reafirma o PTS como metodologia de gestão do cuidado em saúde interprofissional valorizando a participação ativa da pessoa. Na próxima etapa, a primeira versão do Manual será avaliada pelos profissionais de saúde. Após os ajustes necessários, a TA será aplicada à comunidade beneficiária.

Palavras-chave: Assistência centrada na pessoa, Educação interprofissional, Saúde da família

TECENDO DIÁLOGOS E REFLEXÕES SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE FEMININA ATRAVÉS DE FANZINES

Evllin Sousa Cardoso Oliveira - Bacharel Interdisciplinar em Saúde da UFSB
evllin@hotmail.com

Danielle Barros Silva Fortuna - Professora Adjunta da UFSB
danielle.fortuna@ufsb.edu.br

Na literatura há diversas pesquisas sobre a saúde da mulher que conceituam aspectos anatômicos e fisiológicos, direitos humanos e questões de cidadania. Contudo, boa parte dos estudos apresentam concepções restritas com enfoque sobre o corpo da mulher, no papel da maternidade e função reprodutiva, ou considerando apenas a relação enfermidade-saúde, o que resulta em uma visão limitada sobre a saúde da mulher, sendo pertinente problematizar seus direitos sexuais e questões de gênero. No âmbito da educação popular é relevante considerar a autoralidade do sujeito frente sua própria história, para que seu contexto seja pensado criticamente. Portanto, o incentivo para espaços dialógicos que permitam reflexões sobre saúde e sexualidade torna-se essencial para maior autonomia feminina em suas realidades e vivências. Um dos objetivos do projeto Papo de Mulher consiste em popularizar ciência e arte, através da dimensão dialógica e da criatividade. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de oficina de Fotonovelas realizada em março de 2022. A metodologia da oficina baseou-se no método espiral com 05 etapas: problematização com apresentação dialogada; contextualização sobre a temática; fazer criativo; socialização das criações; avaliação da oficina. A oficina foi organizada em dois encontros síncronos e um assíncrono entre eles, os síncronos aconteceram por meio do *Google meet* devido às exigências sanitárias (COVID-19). O primeiro encontro objetivou as etapas de problematização, contextualização e o passo-a-passo para construção das fotonovelas, o segundo momento, com atividade assíncrona, permitiu a troca de ideias e dúvidas entre as participantes, através de grupo no *whatsapp*, para a etapa do fazer criativo. No último encontro, (síncrono) houve o momento de socialização das criações e avaliação da oficina. A oficina direcionou o público para mulheres, foram 08 participantes de 05 diferentes estados (RJ, SP, MG, GO, BA), com pluralidade de formações, como Ciências Biológicas, Química, Pedagogia e Medicina. Os resultados obtidos consistiram na construção da primeira edição do PAPO DE MULHER: AlmanaqueZine de Fotonovelas, contendo criações das autoras (8 histórias) sobre autonomia feminina em distintos contextos sociais, como trabalho, família, religião, redes sociais, amamentação, racismo, infância, política, etc. Possui 24 páginas coloridas, com versão digital e impressa, tiragem inicial de 60 exemplares a serem distribuídos gratuitamente. Entre os principais destaques da avaliação pelas participantes foi unânime a percepção da oficina como espaço privilegiado para problematizar os desafios da autonomia feminina no passado e na contemporaneidade, além de oportunizar o conhecimento das Fotonovelas como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no âmbito profissional e como expressão autoral.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Sexualidade; Fotonovela.

ESCATATÓRIAS NO SUS: POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES GENUÍNAS, CONFIANÇA E RESPEITO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE PSÍQUICA

Henrique Sousa Reis - Universidade Federal do Sul da Bahia
henrique.reis@cja.ufsb.edu.br

Maria Clara Pirola Lisbôa - Universidade Federal do Sul da Bahia
plmariaclara1.ufsb@gmail.com

Silier Andrade Cardoso Borges - Universidade Federal do Sul da Bahia
silier.borges@gfe.ufsb.edu.br

O presente trabalho objetiva relatar um caso acompanhado por dois estudantes dos cursos de medicina e psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia durante o projeto de extensão Escutatórias no SUS, que teve dentre seus objetivos desenvolver cuidado ampliado e contribuir para a formação discente. Trata-se de um relato de caso em modalidade descritiva mediante revisão de registros em diários de campo. Flora (nome fictício) é uma mulher de 18 anos, negra, estudante e residente da periferia de um município do Sul da Bahia. Ao buscar o projeto, a mãe de Flora relatou à enfermeira da Unidade Básica de Saúde que a filha apresentava uma grande tristeza há algum tempo. Flora foi então acolhida, onde pôde pela primeira vez falar abertamente sobre vivências ainda não compartilhadas com ninguém. Flora carrega consigo uma história de consecutivos abandonos, iniciados ainda na infância com a separação dos pais e o conseqüente distanciamento paterno, somado a repetidas situações de privação e repressão materna, ainda que eventualmente despercebidas e reconhecidas como atitudes de amor e cuidado. Para além, ainda no início da adolescência, Flora vivenciou uma situação traumática de abuso sexual. Por conta dos sucessivos abandonos e situações de violência intra e extrafamiliar, Flora apresenta dificuldade em estabelecer laços afetivos e manter relações de amizade. Durante as reflexões construídas durante a escuta de Flora, tiveram lugar especial as reflexões da escritora Bell Hooks acerca do significado do amor. Os estudantes buscaram elaborar conjuntamente estratégias de emancipação de Flora, enquanto mulher, ajudando-a a enxergar novas possibilidades de relações genuínas, pautadas em amor, confiança e respeito, sempre numa lógica de co-responsabilidade e diálogo socrático. No entanto, Flora frequentemente projetava na dupla a insegurança na construção de novos afetos genuínos, demarcando uma artificialidade no espaço de escuta. Foi necessário intervir quando Flora decidiu “testar” a validade do vínculo. No entanto, quando convocada a assumir com inteireza a autenticidade na relação, Flora se desligou dos atendimentos. Esse movimento trouxe angústia à dupla, acolhida e elaborada na reflexão de supervisão. Contudo, acreditamos que o rompimento não invalida o cuidado proporcionado pelo espaço de escuta, pois permitiu a Flora perceber que a sua trajetória de vida reflete na dificuldade em se relacionar e confiar nas pessoas. Para a dupla, o contato com Flora se mostrou um desafiador espaço de atravessamentos, aprendizado e desenvolvimento da escuta sensível, possibilitando enriquecimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Escutatórias; Saúde Mental; Escuta Qualificada.

ADOCIMENTO PSÍQUICO E AMEAÇA À CONTINUIDADE DA VIDA: CUIDADOS POSSÍVEIS EM SAÚDE MENTAL E CORRESPONSABILIZAÇÃO DO CUIDADO

Lorena de Jesus Rodrigues Nambu - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
lorena.nambu@cpf.ufsb.edu.br

Etiene de Santana Pires - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
henrique.reis@cja.ufsb.edu.br

Silier Andrade Cardoso Borges - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
silier.borges@gfe.ufsb.edu.br

Este trabalho objetiva compartilhar os atravessamentos produzidos a partir da escuta qualificada de um homem negro em situação de sofrimento diante de uma doença que ameaça a continuidade da vida. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através do projeto de extensão Escutatórias no SUS: terapia comunitária como dispositivo de promoção da saúde e equidade em territórios de cuidado. O caso foi acompanhado por duas discentes de medicina em articulação com a Equipe de Saúde da Família. As práticas de escuta e acolhimento foram realizadas em 2022. As supervisões ocorreram de forma coletiva, semanalmente com o coordenador do projeto, além de realizarmos reuniões para discussão do caso com a equipe da ESF. Besouro (pseudônimo), é um homem negro retinto, casado, com insuficiência cardíaca, edemas nos membros inferiores, diabetes, risco de paralisação dos rins, insônia, apresentando crises de ansiedade e grave adoecimento psíquico. No início experimentamos inúmeros atravessamentos, dentre eles o temor de que Besouro viesse a falecer enquanto estivéssemos manejando o seu cuidado, afinal de contas, ele só tinha vinte por cento do coração funcionando, e a falta de ar que ele sentia para mudar de posição na cadeira, à nossa frente, era sufocante para ele e também para nós. Fomos atravessadas pelo medo e pela sensação de impotência, mas mesmo assim nos disponibilizamos afetivamente diante desses temores. Na medida em que ouvíamos Besouro, compreendemos que o adoecimento psíquico estava intimamente ligado ao seu adoecimento físico. Como lidar com o risco de morte iminente? Como elaborar uma “sentença de morte” vinda de um médico que lhe definiu como alguém que “enquanto a morte não chega, apenas vai servir para comer e cagar?” (sic). Besouro gritava por socorro, estava desassistido e nós fomos convocadas ao papel de quem viabiliza o cuidado. Nos reunimos com a equipe da ESF para a corresponsabilização do cuidado de Besouro. Após a escuta qualificada de seu sofrimento e a pactuação de cuidado com a ESF, Besouro iniciou um processo de melhora significativa nas dimensões física e psíquica, compartilhando planos e sonhos, além de ressignificar alguns aspectos de sua trajetória de vida. E quanto a nós, continuamos acreditando no exercício da ética e do compromisso com as pessoas que nos dispomos a acompanhar, pois o cuidado só se fez possível graças a abertura para a passagem de afetos. Essa foi uma experiência de aprendizado valiosa para a nossa trajetória profissional enquanto médicas em formação.

Palavras-chave: Saúde Mental; Escuta Qualificada; Estratégia de Saúde da Família.

INFORMAÇÃO & CONS(CIÊNCIA): AÇÃO EXTENSIONISTA PARA O CONSUMO CONSCIENTE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA COMUNIDADES PERIFÉRICAS DE TEIXEIRA DE FREITAS

Henrique Sousa Reis – Universidade Federal do Sul da Bahia
rique175@gmail.com

Aiure Duarte Silva – Universidade Federal do Sul da Bahia
aiure_12@hotmail.com

Wellington Lemos da Silva – Universidade Federal do Sul da Bahia
wellingtonlemosdasilva881@gmail.com

Sebastião Rodrigo Ferreira – Universidade Federal do Sul da Bahia
sebastiao.rodriigo@ufsb.edu.br

As notícias falsas contrariam as evidências científicas e dificultam as ações de saúde pública durante toda a pandemia de Covid-19. A Organização Mundial da Saúde – OMS denomina o fenômeno de “infodemia”. Estratégias de conscientização acerca dos prejuízos causados pelas notícias falsas fortalecem as ações em saúde, sobretudo em comunidades negligenciadas socialmente. O projeto extensionista “Informação e Consciência” surgiu nesse contexto, com o objetivo de registrar as notícias falsas em saúde compartilhadas virtualmente em comunidades de Teixeira de Freitas-BA, implementando ações objetivas de combate às fake news. O projeto foi contemplado pelo Edital PROEXT-05/2021 e consistiu em quatro fases: 1) parceria com membros-chave da comunidade por meio das redes sociais; 2) imersão em grupos da comunidade, identificação e registro das notícias falsas sobre saúde, principalmente Covid-19; 3) postagens semanais com evidências científicas questionando as notícias falsas compartilhadas nos últimos dias, utilizando instituições de referência, artigos científicos em periódicos conceituados e portais de checagem de notícias; 4) publicação do material educativo voltado para o compartilhamento consciente de notícias em saúde. O processo de avaliação foi constante e dinâmico. No período de 30/09/21 a 02/05/2022 foram registradas 56 notícias falsas acerca da Covid-19. Os temas mais recorrentes foram: imunização, tratamento, origem do vírus e dados epidemiológicos. A coleta de notícias falsas foi realizada em oito grupos de *Whatsapp* contendo membros de bairros de Teixeira de Freitas, com destaque para o Liberdade II. Foi criado um grupo aberto, que obteve média de 25 membros durante o período do projeto, e uma página no *Instagram*. Ao todo, foram produzidas pelo projeto 32 postagens utilizando bases de dados científicas e agências de checagem de notícias. As postagens foram publicadas semanalmente entre outubro de 2021 a maio de 2022. Na etapa final do projeto, o grupo produziu uma cartilha intitulada “Como identificar Fake News!?”, compartilhada virtualmente pelas redes sociais e *Whatsapp*, alcançando um público estimado em 1.136 pessoas. Acreditamos que as notícias falsas sobre vacinas impactaram negativamente a imunização no município, contudo, estudos são necessários para confirmar tal hipótese. Apesar das limitações inerentes ao ambiente virtual e da restrição temática à pandemia de Covid-19, acreditamos

que o projeto contribuiu positivamente no compartilhamento responsável e consciente de informações em saúde e na imunização contra a COVID-19.

Palavras-chave: Infodemia; Fake News; Informação; Covid-19; Saúde.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO A POPULAÇÃO LGBTQIA + DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS ACESSO INTEGRAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Letícia Campos Bonatti - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
leticiaxcb2@gmail.com

Emanuel Ribeiro Matos - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
emanuel-matos@hotmail.com

Thamiris Pereira David - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
thamirispereira28@gmail.com

Ana Beatriz Santos De Oliveira - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
beatriz_ana2014@outlook.com

Thaina Goncalves Miranda - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
gmthainagm@gmail.com

Caroline Da Silva Meira - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
carolinempires@hotmail.com

Bianca Oliveira Oliveira - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
biancaolivei1@gmail.com

Verena Cruz Orsi - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
verena-orzi@hotmail.com

Rodrigo Silva Santos - Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia
rodrigo.santos@ufsb.edu.br

A comunidade LGBTQIA+ representa considerável parte da população brasileira, encontrando-se em um lugar de exacerbada vulnerabilidade, carecendo de necessidades relacionadas à saúde de forma específica. A partir dessas circunstâncias, vê-se omissões estruturais e da própria sociedade em acolher estes indivíduos, o que reflete as fragilidades e por vezes violências propagadas nas diferentes esferas da sociedade, sendo a saúde um deles, que acabam por não proporcionar uma atenção em saúde necessária e satisfatória e propostas para o cuidado à saúde desse grupo. O projeto ancora-se na implementação de atendimento ambulatorial à população de lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, transgêneros, travestis, queer, intersexo e assexual no município de Teixeira de Freitas, no estado da Bahia, semanalmente, com agendamento e acolhimento adaptado ao público-alvo. A instalação do serviço de atendimento estruturou-se em três etapas: a capacitação da equipe executora; divulgação do ambulatório; atendimentos. Os atendimentos acontecem desde março de 2022, no Centro de Atendimento Médico e Especializado sendo realizado por estudantes vinculados à Liga de Ginecologia e Obstetrícia-UFSB. O ambulatório LGBTQIA+ representa a importância de fornecer a essa população um ambiente seguro com profissionais que tenham qualificação para

melhor atendê-los. No período de março a agosto atendeu-se 17 usuáries de diversas queixas, como consultas de rotina, hormonioterapia, busca pelo processo transexualizador, oportunidade de atendimento especializado conforme as particularidades da comunidade. O serviço ofertado tem sido retratado com muita satisfação por parte dos pacientes e apresenta-se como assistência pioneira e especializada a essa comunidade local. O acolhimento das pessoas apresenta-se como parte fundamental para estabelecer uma relação de confiança com o/a/e usuáries consequentemente tem sido essencial para o andamento do projeto. A ausência ou ineficiente capacitação da equipe de saúde para acolher as demandas contribui para que exista a dificuldade de adesão desse público aos serviços de saúde. Também tem contribuído na formação dos estudantes de medicina vinculados ao projeto e promete agregar na popularização da ciência com os resultados que serão obtidos conforme as vivências. A expansão e agregar outros profissionais ao ambulatório e a filiação aos serviços de atendimento à população LGBTQIA+ da secretaria estadual de saúde são os próximos passos eminentes ao serviço.

Palavras-chave: LGBT; Saúde e Minorias; Pessoas Trans;

MATERNAR- ATENÇÃO EM SAÚDE ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS

Letícia Campos Bonatti - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
leticiaxcb2@gmail.com

Natanael Falquetto de Sá Raposa - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
natanfalquetto@gmail.com

Amanda Giullia da Silva Silva - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
giulliamanda@gmail.com

Ana Clara Assis Souza Santos - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
anaclara.a.s.santos1@gmail.com

Ielson Sousa Ferreira Junior - Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia
ielsonsfj@gmail.com

Rodrigo Silva Santos - Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia
rodrigo.santos@ufsb.edu.br

A gestação é um processo biológico que provoca significativas modificações biopsicossociais na vida das mulheres, sendo nesse período essencial a assistência pré-natal. Para além dos atendimentos, verifica-se a necessidade e a importância de apoiar as gestantes e puérperas de uma forma mais ampla e constante. Dessa forma, considerando as necessidades das usuárias, especialmente as do SUS, as atividades de educação em saúde demonstram-se como forma de garantir também um cuidado humanizado, promovendo a aproximação cada vez maior entre a população e os serviços de saúde, a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Através dessa proposta objetiva-se promover ações educativas de atenção à saúde de gestantes e puérperas no município de Teixeira de Freitas-Bahia, colaborando para melhorias na qualidade de vida. O projeto será executado em seis etapas, sendo essas: (1) capacitação dos membros do projeto sobre os temas das ações; (2) anuência do Centro de Atendimento Médico e Especializado (CEAME) e da Secretaria Municipal de Saúde para realização das ações em seus espaços; (3) estabelecimento dos canais de comunicação para suprir as dúvidas de gestantes e puérperas; (4) produção de cartilha com as principais temáticas e dúvidas rastreadas sobre gestação e puerpério; (5) planejamento e execução das ações educativas; (6) elaboração do relatórios -parcial e final- e também de material científico para publicação. Espera-se que, com a realização das ações educativas, ocorra uma melhora da qualidade de vida e saúde das gestantes e puérperas assistidas pelo projeto, de modo que este tem intuito de apoiar a maternidade, promovendo o acolhimento e a cooperação na atenção em saúde dessas pessoas. Almeja-se também estimular os estudantes a aprofundarem seus conhecimentos em saúde da mulher, processo gestacional, puerpério e, para além da parte científica, agregar na prática do contato dos estudantes com pacientes, corroborando assim na formação profissional desses indivíduos com práticas mais humanizadas e centradas nas pessoas.

Palavras-chave: Gestação Alto Risco; Planejamento; Educação Em Saúde;

EDUCAÇÃO EM DIABETES EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19

Denise Machado Mourão - Docente do Centro de Formação em Saúde da UFSB
denise.mourao@cpf.ufsb.edu.br

Karen Kessy de Souto Paulo - Discente de medicina da UFSB
karenkessy@gmail.com

Luana Franco Mateus - Discente de medicina da UFSB
luanafrancomateus@hotmail.com

A diabetes mellitus é uma condição associada a complicações microvasculares e macrovasculares, por isso é necessário realizar o tratamento de maneira adequada. O seu manejo inclui realizar um bom controle glicêmico, tomar os medicamentos, ter uma alimentação balanceada, praticar atividade física e prevenir suas complicações, sendo a educação em diabetes um pilar essencial das etapas mencionadas anteriormente. Com a pandemia da COVID-19 foi necessário adaptar as atividades presenciais e utilizar as redes sociais como alternativa na continuidade dos projetos de educação e cuidado da pessoa com diabetes. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência na promoção de ações e eventos de educação para pessoas com diabetes e seus familiares/cuidadores, bem como equipes escolares e comunidade em geral. Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo Centro de Referência Diabetes nas Escolas de Teixeira de Freitas (CRDE-TxF) por meio de postagem de materiais educativos. O desenvolvimento das ações se deu por meio de: (1) capacitação dos novos membros do CRDE-TxF com reuniões científicas remotas sobre diabetes e o curso EAD da Santa Casa de Belo Horizonte; (2) elaboração dos materiais educativos; (3) divulgação dos materiais por meio das postagens no instagram (@crdeteixeiradefreitasoficial). Para avaliar o desempenho e alcance das publicações utilizou-se a metodologia etnográfica, a partir das métricas fornecidas pelo Instagram. No último ano, foram realizadas 24 publicações no *feed*, 1 vídeo e 63 postagens no *story*. O conteúdo das publicações compreende as intervenções virtuais e presenciais realizadas pelo CRDE-TxF, conscientização sobre temas relacionados à diabetes e divulgação de eventos na área. Ao total, verificou-se um quantitativo de 105 compartilhamentos e 6.206 contas alcançadas neste intervalo de tempo. Também foi verificado, pela análise dos dados dos últimos 3 meses, o predomínio do público feminino com 74,9%, contra 25% masculino, e faixa etária predominante de 35 a 44 anos. As publicações alcançaram além do Brasil (97,1%), perfis de Portugal (1,4%) e da Itália (0,7%). Dentre os estados brasileiros, o maior número de acessos foi verificado no estado da Bahia (45,2%), seguido por Minas Gerais (8,9%), São Paulo (4%) e Rio de Janeiro (2,6%). Conclui-se que em tempos de pandemia, o instagram proporcionou um maior alcance das ações do CRDE-TxF com a divulgação dos materiais educativos, e os resultados desta experiência demonstraram a importância da continuidade dos projetos voltados para o cuidado da pessoa com diabetes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Redes sociais.

PLANTAS MEDICINAIS E A BIOECONOMIA NA COMUNIDADE DE RIBEIRÃO

Mariana Barbosa de Pinho - UFSB
maridepinho3@gmail.com

Thiago Soares Rocha - UFSB
thiago.rocha@cpf.ufsb.edu.br

Gisele Lopes de Oliveira - UFSB
gisele.lopes@ufsb.edu.br

Nos últimos anos houve um movimento de valorização do uso de produtos naturais, como plantas medicinais, para o cuidado com a saúde e um interesse no resgate de saberes tradicionais de comunidades. No Brasil, a fim de atender as orientações da OMS, foi instituída a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que tem como um dos focos, o cultivo das plantas medicinais através de “cadeias e arranjos produtivos de plantas medicinais e fitoterápicos”, como estratégia fundamental para garantir insumos e produtos, além de geração de fonte de renda para comunidades de agricultores. Essas comunidades, principalmente as tradicionais, são detentoras de saberes acumulados ao longo do tempo através das gerações. A comunidade de Ribeirão, situada em Alcobaça, no Extremo Sul da Bahia, possui características quilombolas e vive tanto do extrativismo quanto do cultivo agroecológico e de algumas plantas medicinais. Tal comunidade faz parte do Projeto Rotas da Biodiversidade – Polo Biriba Mata Atlântica, financiado pelo Ministério de Desenvolvimento Regional, o qual promove o incentivo do cultivo de plantas medicinais para geração de renda, sendo a UFSB uma instituição parceira. Dessa forma, como demanda do Polo Biriba e de interesse da comunidade o objetivo desse projeto de extensão foi promover oficinas de aperfeiçoamento de técnicas de uso e manipulação de plantas medicinais para fortalecer a geração de renda na comunidade Ribeirão. Assim, foi realizado um primeiro encontro online de aproximação e oficinas presenciais para a realização da parte prática. Nas oficinas foram trabalhados os temas relacionados aos saberes e conhecimentos tradicionais e científicos sobre o uso de plantas medicinais; riscos do uso indiscriminado e toxicidade; manipulação pós-colheita (secagem, higiene, armazenamento e cuidados gerais adequados); extração de óleos essenciais; produção de insumos vegetais e de cosméticos naturais e artesanais. Dentre os cosméticos naturais, foi ensinado o preparo de sabonetes, desinfetante, desodorante, repelente utilizando extratos e óleos essenciais. Espera-se que as oficinas realizadas tenham contribuído com conhecimento mais técnico da comunidade, especialmente, relacionados aos métodos de produção de insumos vegetais e produtos naturais para ajudar na geração de renda, já que foi observado muito interesse, receptividade e gratidão.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Cultivo de plantas medicinais; Sustentabilidade; Insumos vegetais.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NUMA CLÍNICA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Glauciele do Amaral Souza – UFSB
glaucieleamaral@yahoo.com.br

Ana Paula Pessoa de Oliveira - UFSB
enf.pessoa@hotmail.com

Geovane Almeida Loures - UFSB
loures2014@gmail.com

Calebe Souza Silva - UFSB
calebeicm@live.com

Calila Oliveira Alves - UFSB
calilaooliveira05@gmail.com

Lorena Cristina Ramos Oliveira - UFSB
lorencristro@gmail.com

Moacyr Tavares Da Silva Neto - UFSB
moacyrufsb@gmail.com

Raianne Santos de Carvalho Brito – SMS
enf.raiannebrito@hotmail.com

O envelhecimento populacional é um dos grandes desafios da saúde pública nos dias atuais, principalmente, nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Portanto, a adoção de estratégias de promoção do envelhecimento ativo devem ser proporcionadas de forma adequada e seguir as diretrizes do envelhecimento saudável, conceito de qualidade de vida e educação em saúde. Pois, devem proporcionar uma participação positiva do indivíduo, favorecendo a autonomia e autocuidado da pessoa idosa, principalmente, devido ao período pandêmico pela COVID-19. O projeto se configurou como uma ação de extensão, realizada por discentes do curso de medicina, visando o desenvolvimento de ações educativas para o autocuidado à saúde de pessoas idosas com patologias cardiovasculares que são atendidas na Clínica-Escola de Atendimento Médico Especializado (CEAME) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) no campus Paulo Freire. Participaram das ações cerca de 100 idosos oriundos da atenção primária em saúde, que solicitaram encaminhamento para um atendimento com especialidades como reumatologia, urologia, cardiologia, cirurgia geral e psiquiatria. As ações foram realizadas através do uso de tecnologias cuidativo-educacionais e plataformas digitais como “Spotify, Instagram e YouTube” que são importantes difusores de informações para prevenção de doenças e autocuidado na população idosa. Foram confeccionados spots de rádios, folders, flyers, banners e pequenos textos sobre a diabetes, hipertensão arterial

sistêmica, prevenção de quedas, sexualidade, atividade física, saúde bucal e 10 passos para alimentação saudável. Tais materiais foram difundidos em rodas de conversa na sala de espera da clínica entre as consultas que o idoso foi ali realizar. Foi observado o envolvimento dos pacientes junto com a equipe executora, pois muitos ainda tinham dúvidas em relação ao seu tratamento e algumas temáticas abordadas, compartilhando suas experiências e buscando compreender como a clínica se organizava para atendê-los. As atividades promoveram subsídios necessários para o fortalecimento da saúde da pessoa idosa e o trabalho em equipe, tendo em vista a transformação das práticas de saúde e colaboração interprofissional, com foco nas necessidades e especificidades da população idosa com patologias cardiovasculares e de seus familiares atendidos no local, gerando bons hábitos de vida saudável, prevenção de agravos e consequentemente elevação na qualidade de vida, o que resultou em bons prognósticos no atendimento médico e continuidade de seu tratamento, valorizando assim sua saúde.

Palavras-chave: Idosos; Envelhecimento saudável; Atenção Primária em Saúde.

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DE INDIVÍDUOS COM SEQUELAS SENSORIAIS ORONASAIS ASSOCIADAS À COVID-19

Ahysla Gonçalves Durães, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina. Teixeira de Freitas, BA, Brasil
ahysladuraes@hotmail.com

Hayana Ramos Lima, Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Teixeira de Freitas, Ba, Brasil
hayana.lima@ufsb.edu.br

Florival Costa Junior, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade. Teixeira de Freitas, BA, Brasil
florivalcosta.01@hotmail.com

Vanessa Vieira Lacerda Menezes, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade
vanessa.implante@gmail.com

Layza Kretli Oliveira, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina. Teixeira de Freitas, BA, Brasil
layza_kretli@hotmail.com

Clara Mônica Figueredo de Lima, Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Teixeira de Freitas, Ba, Brasil
claramonicaorl@gmail.com

Bruno Rafael Teixeira Balen, Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas Integradas. Cuiabá, MT, Brasil
brunorafatx@gmail.com

A COVID-19 é uma doença recente, muito estudada atualmente, no entanto com resultados ainda insuficientes para a compreensão das sequelas em diversos órgãos após sua infecção. Dentre essas sequelas, as alterações de paladar e/ou olfato (APO) estão fortemente associadas à infecção por SARS-CoV-2, podendo persistir por semanas a meses. Tais alterações sensoriais repercutem na qualidade de vida dos indivíduos que se recuperam da COVID-19. O objetivo desse projeto de extensão foi de assistir indivíduos acometidos pelas comorbidades e sequelas sensoriais oronasais associadas à infecção por SARS-CoV-2 através da oferta de consultas presenciais para acompanhamento e tratamento adequado utilizando a fotobiomodulação a laser de baixa potência, embasados nos seus resultados positivos diante de quadros de anosmia e ageusia por causas diversas. A hipótese terapêutica estava ancorada na capacidade do laser de promover modulação da inflamação e a renovação da mucosa especializada do dorso da língua. Além disto, foi elaborado material educativo/informativo para a população de acordo com as melhores evidências científicas disponíveis sobre lavagem nasal e

treinamento olfativo. Para alcançar os objetivos propostos, o público alvo deste projeto foi a população de Teixeira de Freitas-BA diagnosticada com COVID-19 há mais de 30 dias (confirmado por PCR ou exame sorológicos) e com queixas de alterações no paladar e/ou olfato (APO). Inicialmente foi feito uma triagem remota a partir de formulário de inscrições, posteriormente os profissionais da pesquisa e a estudante bolsista entraram em contato com os inscritos via telefone, e-mail e mensagem. Os indivíduos que apresentaram sequelas sensoriais oronasais, elegíveis para recrutamento de consulta presencial, foram atendidas na CEAME (clínica escola de atendimento médico especializado), localizada no Centro de Formação em Ciências da Saúde, Campus Paulo Freire. Os pacientes foram divididos em dois grupos: laser e sham. Foram feitos testes de prova de paladar e olfato na primeira, sexta e décima consulta, objetivando acompanhar a progressão do paladar e olfato durante dez sessões, sendo realizadas duas sessões por semana de fotobiomodulação laser. Além disso, aqueles pacientes que concluíram as sessões foram atendidos em uma consulta otorrinolaringológica. Este projeto contribuiu para: (i) melhoria da atenção à saúde de indivíduos sujeitos às sequelas sensoriais oronasais associadas à COVID-19, (ii) descentralização do cuidado à saúde oferecido pela rede de saúde municipal, (iii) e melhora considerável das sequelas sensoriais oronasais associadas à COVID-19, através da fotobiomodulação laser em pacientes que receberam essa terapia, quando comparado àqueles que foram do grupo sham.

Palavras-chave: Anosmia; Ageusia; COVID-19; Laser de baixa potência;

ESTUDO DA PRESENÇA DE RESÍDUOS DE ANTIMICROBIANOS EM LEITE BOVINO PRODUZIDO E COMERCIALIZADO NO EXTREMO SUL BAIANO

Thaís Alves Pereira - Universidade Federal do Sul da Bahia
thais.ap@gfe.ufsb.edu.br

Daniel Naaman Cerqueira - Universidade Federal do Sul da Bahia
danielncerqueira@gfe.ufsb.edu.br

Gabriela da Cruz Martins- Universidade Federal do Sul da Bahia
g.cmartins@outlook.com

Luanna Chácara Pires - Universidade Federal do Sul da Bahia
luanna@ufsb.edu.br

A pecuária leiteira ocupa papel importante na agropecuária brasileira, envolve grande número de pequenos produtores no processo produtivo e apresenta significativa capacidade de geração de empregos e renda, desde as atividades produtivas até a industrialização dos produtos. Além disso, com a demanda de alimentos cada vez maior e sendo o leite um produto altamente consumido diariamente pela população, torna-se necessário o interesse com relação à segurança alimentar, principalmente, quanto aos perigos microbiológicos e químicos presentes nos alimentos. Nesse sentido, uma das principais causas de resíduos de antibióticos em leite é originada do manejo inadequado de drogas no controle de algumas doenças comuns ao gado, como as mastites. Desta forma, o uso indiscriminado de antibióticos pelos produtores tem contribuído para a presença desses resíduos no leite destinado ao consumo humano. Por isto, é importante que análises sejam realizadas com a finalidade de investigar a qualidade do leite que está sendo distribuído para a população do Extremo Sul da Bahia. Assim, objetivou-se avaliar a presença de resíduos de antimicrobianos no leite cru e pasteurizado produzido e comercializado no Extremo Sul da Bahia. Para isto, utilizou-se de uma metodologia de estudo descritivo, quantitativo, em execução desde novembro de 2021 na região do Extremo Sul da Bahia, com foco na cidade de Teixeira de Freitas. Foi realizado um levantamento de seis diferentes marcas com lotes e/ou formas de embalagem diferentes de leite UHT totalizando 30 amostras de Leite UHT e 12 amostras de leite cru comercializados de maneira informal em mercados de bairro, em casas e ruas da cidade. Após a coleta do leite, foram realizadas análises em laboratório, para detectar a presença de antimicrobianos, e, para isto, em triplicata, utilizou-se os testes Cow Side II e o Eclipse 50 conforme recomendações do fabricante. Como resultados coletados, pode-se observar que o leite UHT, no momento, é uma melhor alternativa de consumo, em detrimento do leite cru comercializado em Teixeira de Freitas, pois este indica perigo à saúde da população que se alimenta desse produto, visto que a partir do teste Eclipse 50, que possibilita uma análise qualitativa, todos os leites cru analisados indicaram resultado positivo para resíduos de antibióticos, acima do valor permitido na legislação brasileira, que varia a partir dos grupos de antibióticos utilizados pelo produtor.

Palavras chaves: Antibiótico; Contaminação do leite; Inspeção de alimentos.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula Pessoa de Oliveira - UFSB
enf.pessoa@hotmail.com

Lorena Cristina Ramos Oliveira - UFSB
lorencriso@gmail.com

Calila Oliveira Alves - UFSB
calilaoliveira05@gmail.com

Calebe Souza Silva - UFSB
calebeicm@live.com

Moacyr Tavares Da Silva Neto - UFSB
moacyrufsb@gmail.com

Geovane Almeida Loures - UFSB
loures2014@gmail.com

Raianne Santos de Carvalho Brito–SMS
enf.raiannebrito@hotmail.com

Desde a instauração da pandemia por COVID-19, verificou-se que índices de registro de infecção e mortalidade tiveram maior prevalência em idosos, reforçando a necessidade de atenção e desenvolvimento de medidas de cuidado a esse grupo. O objetivo desse projeto foi o de desenvolver ações de promoção de saúde e prevenção de agravos com idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) Nova América na zona Leste de saúde de Teixeira de Freitas, Bahia, conforme solicitação da Secretaria Municipal de Saúde, devido à vulnerabilidade social e necessidades de maior atenção às pessoas idosas. As ações foram planejadas e desenvolvidas por estudantes dos cursos de Medicina e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Campus Paulo Freire da UFSB, junto com os docentes e equipe da ESF, embasadas na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e na Política de Educação Popular em Saúde. Observaram-se e cumpriram-se as normativas de proteção em saúde contra COVID-19 para realização presencial das atividades, sob supervisão da coordenadora. Identificaram-se 330 pessoas idosas cadastradas nas seis microáreas da região assistida pelo projeto e, após diagnóstico situacional, foram selecionados os idosos conforme pontos de intervenção de maior necessidade elencados. Foram confeccionadas tecnologias cuidativo-educacional com linguagem clara e direta com temas sobre alimentação saudável, higiene pessoal, saúde mental, atividade física, hipertensão arterial sistêmica, diabetes, entre outras. Os materiais foram distribuídos durante as ações de saúde no formato de rodas de conversa com participação ativa dos integrantes. Foram realizadas ações de acolhimento, aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, medidas antropométricas, orientações sobre IMC e encaminhamento para consultas, quando necessário. Foram realizadas visitas a mais de 100 idosos do território junto às

Agentes de Saúde para orientações de cuidado. O projeto fomentou mudanças no estilo de vida a partir do aprendizado de novas formas de cuidar, possibilitando resgatar o bem-estar físico e emocional das pessoas idosas, fragilizadas pela pandemia da COVID-19; fortaleceu as ações de promoção da saúde na perspectiva biopsicossocial, englobando o conceito ampliado de saúde e dispondo de tecnologias de cuidado efetivas e acessíveis, valorizando o trabalho e a educação interprofissional, ferramentas primordiais nos processos de saúde. Verificou-se a aquisição de competências e habilidades colaborativas na equipe envolvida, já atuante e dos futuros profissionais do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Idosos; Envelhecimento saudável; Promoção de saúde.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CONTROLE DA ANSIEDADE DE ESTUDANTES DA UFSB E UNEB ADVINDA DA PANDEMIA DO COVID-19

Ana Luiza Coutinho Matos Santana – Universidade Federal do Sul da Bahia
analuiza.santana@gmail.com

Gisele Lopes de Oliveira - Universidade Federal do Sul da Bahia
gibiologia2@hotmail.com

O uso de plantas para fins terapêuticos é uma prática intrínseca à cultura de muitas populações, sendo o resgate desses conhecimentos estimulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Algumas plantas medicinais são utilizadas para o tratamento de sintomas relacionados à ansiedade, depressão e estresse, sendo o efeito de algumas destas já comprovado cientificamente. Em 2020, durante a pandemia do Covid-19 foi observado um aumento acentuado do consumo de alguns tipos de fitoterápicos no Brasil, como foi o caso de Passiflora e Valeriana. Diante disso, este projeto teve como objetivo discutir o uso consciente de plantas medicinais para alívio de sintomas de ansiedade advindos da pandemia do Covid-19 em universitários da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus X. Após trabalho de revisão de literatura, foi produzido uma cartilha sobre o tema e foram realizadas oficinas, em que estiveram presentes 20 estudantes da UFSB. Os estudantes da UNEB não compareceram. As oficinas ocorreram por meio virtual, ainda devido à pandemia, mas de forma participativa e divididas com os seguintes temas: I - plantas medicinais e fitoterápicos; II - conceituação de ansiedade, depressão e estresse e roda de conversa sobre os efeitos psicológicos da pandemia do Covid – 19; III - plantas medicinais e fitoterápicos utilizados no manejo de sintomas de ordem psicológica; IV - preparo e uso de plantas medicinais e fitoterápicos e seus cuidados. A cartilha confeccionada e socializada com os participantes apresentava os principais conceitos abordados nas oficinas, uma lista das principais espécies de plantas medicinais utilizadas como ansiolíticas, suas formas de uso, manipulação e cuidados. Durante as oficinas, foi observado o interesse dos participantes pelo tema e, especialmente, o esclarecimento de dúvidas sobre os conceitos de fitoterápicos e suas formas de uso, bem como sobre os conceitos relacionados a transtornos psicológicos no meio universitário e o manejo utilizando esta prática complementar.

Palavras – chave: Plantas medicinais; Fitoterapia; Ansiedade; Estresse; Covid -19.

"ELA CHEGOU, E AGORA?": PROJETO DE EXTENSÃO PARA A PROMOÇÃO DE DIGNIDADE MENSTRUAL DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA

Glaucele do Amaral Souza - Universidade Federal do Sul da Bahia
glaucieleamaral@yahoo.com.br

Priscila Ribeiro Souza - Universidade Federal do Sul da Bahia
ribeiropriscila@live.com

Anderson Lopes Guerra - Universidade Federal do Sul da Bahia
andersopes@gmail.com

O conceito de pobreza menstrual faz referência aos desafios vivenciados, por pessoas que menstruam, devido à falta de recursos, infraestrutura e conhecimento, que as tornem aptas ao cuidado pleno da sua menstruação. Além de perpassar por questões socioeconômicas e de gênero, a precariedade menstrual contribui para a evasão e absenteísmo escolar que impactam no processo de aprendizagem. Dessa forma, o ambiente escolar se torna um local estratégico para a promoção da dignidade menstrual e garantia de direitos para todas as pessoas que menstruam. Este trabalho objetivou relatar a experiência das ações de promoção à dignidade menstrual realizadas em uma escola municipal de Teixeira de Freitas/Ba. As ações foram operacionalizadas a partir de quatro eixos de atividades. No primeiro eixo foram realizados encontros para apresentação do projeto à equipe coordenadora e docente. No segundo, realizaram-se três rodas de conversa em sala física da instituição, com as respectivas finalidades: apresentação da proposta e estabelecimento de vínculo com os estudantes; discussões acerca da menstruação e seus tabus e posteriormente, da temática de pobreza vs. dignidade menstrual. O terceiro eixo compreendeu a criação, divulgação e manutenção de um perfil do projeto no Instagram® para postagens acerca das temáticas supracitadas e veículo de divulgação da campanha de arrecadação de itens básicos para higiene menstrual, doados para a escola como foco do quarto eixo. Participaram das rodas de conversa, meninas das turmas do 9º ano, com média de 30 alunas por evento. A faixa etária variou entre 14 e 16 anos, todas menstruantes. As rodas de conversa foram espaço de diálogo que permitiram a troca de experiências e percepções relacionadas à vida menstrual das adolescentes, e consequentemente, a desconstrução de mitos, tabus, socialização de medos e anseios e estabelecimento de uma rede de apoio. Além disso, as atividades educativas, incluindo o perfil do projeto na rede social, foram ferramentas para o exercício do pensamento crítico sobre a menstruação, culturalmente entendida como algo sujo e impuro por algumas sociedades. Por sua vez, as campanhas de arrecadação ocorreram de modo virtual e contaram com doações realizadas por transferência de *pix*. Os valores foram destinados à compra de absorventes íntimos descartáveis e entregues à escola alvo do projeto. É válido destacar que ocorreram limitações importantes na execução da proposta no ensino remoto, devido ao abismo digital, e mesmo após a retomada das atividades presenciais, devido à reforma na infraestrutura da escola, que reduziram o número de encontros por turmas.

Palavras-chave: Dignidade Menstrual; Menstruação; Educação em Saúde

QUALIDADE DE LEITE E SAÚDE ÚNICA: IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS

Thaís Alves Pereira - Universidade Federal do Sul da Bahia
thais.ap@gfe.ufsb.edu.br

Luanna Chácara Pires - Universidade Federal do Sul da Bahia
luanna@ufsb.edu.br

Daniel Naaman Cerqueira - Universidade Federal do Sul da Bahia
danielncerqueira@gfe.ufsb.edu.br

O consumo de leite faz parte da alimentação brasileira, tanto a matéria-prima como também seus derivados. Desta maneira, é fundamental para a saúde humana a sua ingestão, uma vez que, é considerado um alimento com alto valor nutricional e a principal fonte de cálcio na alimentação. A qualidade do leite, então, é definida por diversos parâmetros, dentre eles a ausência de micro-organismos patogênicos e de resíduos de antibióticos, de modo que, os impactos na saúde dos indivíduos possam ser analisados a partir da perspectiva da Saúde Única, um conceito que segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), integra e conecta a saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. Portanto, associado à biosseguridade, esse conceito de saúde única ganha força na pecuária de leite com a adoção de protocolos que asseguram saúde para o rebanho, para o homem e proteção ao meio ambiente, com práticas de biosseguridade que objetivam o uso racional de medicamentos e antiparasitários na pecuária. A adoção desses protocolos de biosseguridade ganhou notoriedade no período pandêmico e marcou-se como o modo de fazer pesquisas no campo. A cartilha tem como objetivo a sistematização de informações, conceitos e dados possibilitando a transmissão do conteúdo de maneira objetiva e simplificada, como material final do projeto de extensão em questão, instruindo a comunidade externa por meio da comunicação efetiva entre universidade e sociedade. A construção da cartilha foi pautada em um estudo qualitativo, de modo que as pesquisas bibliográficas foram baseadas, principalmente, nas bases de dados do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO). A diagramação foi realizada por meio do Canva, software de designer gráfico. Como resultados esperados estão presentes o alcance máximo de produtores pecuaristas e consumidores de leite da Região do Extremo Sul, com a finalidade de intermediar informações e dados sobre a importância de boas práticas no manejo e ordenha do leite, com o objetivo de instruir sobre os riscos de contaminação do leite através de resíduos antimicrobianos. Espera-se, portanto, auxiliar na proteção de animais, pessoas e sistemas ecológicos contra doenças e outras ameaças biológicas com foco quanto ao uso consciente de antibióticos e demais medicamentos veterinários, visto que, a resistência bacteriana a antibióticos é um problema sério para a saúde pública, pois além da seleção de bactérias resistentes há a possibilidade de transmissão da resistência, podendo levar à formação de bactérias multirresistentes, que podem afetar o ser humano.

Palavras-chave: Qualidade do leite, Saúde Única, Cartilha

ESPAÇOS DE FALA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE – REFLEXÕES SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DESSA AÇÃO

Luiz Magno Campos - estudante de Psicologia da UFSB
luizmagnocampos215@gmail.com

Edilson de Jesus Santos - estudante de Psicologia da UFSB
edilson.santos@csc.ufsb.edu.br

Ilma Edivane do Lavrador Freitas - estudante de Medicina da UFSB
ilmalavrador@hotmail.com

Milena Dórea de Almeida (coordenadora) – Docente da UFSB
milena.dorea@ufsb.edu.br

A pandemia de COVID-19 fez emergir inúmeras questões de ordem biopsicossocial na vida dos sujeitos e não foi diferente para as/os profissionais que se dedicam ao cuidado em saúde. Por conta disso, o presente resumo visa apresentar os desdobramentos de uma atividade de extensão, iniciada em 2021, com o apoio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), no Campus Paulo Freire, que objetivou desenvolver um espaço de diálogo terapêutico coletivo e interdisciplinar, com foco na saúde mental e fecundo para as expressões das experiências de profissionais de saúde, incluindo as vivências durante a pandemia de COVID-19 no Extremo Sul da Bahia. A metodologia consistiu em: encontros virtuais semanais, protagonizados pela coordenadora e os extensionistas, para preparar a ação, com discussão teórica à luz da psicanálise, e organizar a divulgação dos encontros; e a ação do espaço de fala, mensal, com a participação de trabalhadoras/es e realizada, presencialmente, na sala de reuniões do Hospital Municipal de Teixeira de Freitas (HMTF). Nestes encontros foram debatidas diferentes temáticas atravessadoras da prática profissional no contexto da saúde, como: comunicação de más notícias; as perdas e o luto em contextos de saúde; relação entre problemas pessoais e de trabalho; trabalho em equipe e envolvimento profissional x paciente. Os momentos coletivos foram de trocas reflexivas entre as/os presentes, que provocaram escuta e acolhimento. Os relatos apresentados contribuíram para a expressão dos seus anseios, emoções e sentimentos e para a formulação de estratégias necessárias para lidarem com questões advindas do cotidiano de suas funções, incluindo o período pandêmico. As/os profissionais reconhecem o sofrimento psíquico decorrente de seu trabalho e sinalizam desafios acerca das relações intra e interpessoais, problemas estruturais de gestão, vínculos trabalhistas instáveis, fragilidades na rede de atenção à saúde, cansaço devido à sobrecarga e entrega exacerbada para o trabalho, vulnerabilidade da autoestima, falta de assistência em saúde mental para as equipes, resistências diante da morte, práticas com sentido assistencialista, entre outras. Desse modo, conclui-se que os momentos vivenciados pelo coletivo contribuíram para a circulação da palavra e estabelecimentos de pausas no contexto hospitalar, de tanta correria, silenciamentos e tensões. Para os extensionistas, a atividade foi avaliada como potente e extremamente importante para sua formação. Atualmente, o projeto passa por algumas reformulações para melhor atender às equipes de saúde, além de contar com novos extensionistas que darão cores outras aos encontros.

Palavras-chaves: Profissionais de saúde; Pandemia; Intervenção psicológica; Psicanálise

SAÚDE EM EVIDÊNCIA: INFORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Grasiely Faccin Borges
grasiely.borges@ufsb.edu.br

Calila Oliveira Alves

Camylla Gomes Campos

Malu Godoy Torres Alves Pereira

Yago Soares Fonseca

Ana Clara Silva Dos Santos

Iulas de Souza Ramos

Lais Andrade da Silva

Letícia Santos Nascimento Oliveira

Diego Bastos Ribeiro

Matheus Ramos Ramalho

Sara Regina Alves dos Santos

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) interrompeu atividades cotidianas presenciais da população diante da necessidade de isolamento social. Um cenário de mudanças e incertezas se desenvolveu de forma rápida e, com evidências científicas crescendo de forma exponencial, foi instalada a realidade de medo, dúvidas e incertezas em grande parte da população. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de execução do projeto “Saúde em Evidência: Informação para o enfrentamento da COVID-19”, projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia, executado por discentes dos cursos de graduação em saúde e coordenado por uma docente da instituição. O projeto atua na produção de materiais informativos de linguagem clara e objetiva divulgados nas redes sociais do projeto (Instagram® e Facebook®). As publicações seguem um fluxo semanal de temáticas, cujo rodízio engloba as seções “Fake News”, “Fique informado” e “Você sabia?” em que as postagens são produzidas e publicadas com um padrão de cores distintas conforme a seção temática, a fim de facilitar a identificação do post pelos seguidores. As postagens, de caráter científico, são oriundas dos principais órgãos de saúde, tanto ao nível nacional (Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária), quanto internacional (Organização Panamericana de Saúde, Food and Drug Administration, Organização Mundial da Saúde), bem como artigos publicados em periódicos renomados. Atualmente, o Instagram® possui 2.739 seguidores e 294 publicações no feed, além do compartilhamento das postagens nos stories para que o conteúdo seja posteriormente fixado na aba “destaques”. Das publicações realizadas até o momento, a que mais promoveu interação foi a intitulada “Três constatações que provam a eficiência da terceira dose ou dose de reforço com a coronovac”, com um total de 108 curtidas. Sendo assim, a divulgação de informações para o enfrentamento da COVID-19 torna esse projeto relevante, sobretudo pelas devolutivas e dúvidas enviadas pelos próprios seguidores, demonstrando confiança nas

informações fornecidas. Portanto, conclui-se que o projeto tem importância relevante, por contribuir para a produção de conhecimentos e acesso às informações seguras e atualizadas sobre a COVID-19 e seu enfrentamento através das mídias sociais. Além disso, fomenta a multiplicação dos conhecimentos publicados e fortalece o papel social da universidade e de seus integrantes ao propiciar a disseminação do ensino à comunidade.

Palavras-chave: COVID-19; Redes sociais; Informação.

CONEXÃO LABMORFO

Grasiely Faccin Borges
grasiely.borges@ufsb.edu.br

Walas Teles dos Santos

Breno Ramos de Araujo

Michele Cristina Maia

Iulas de Souza Ramos

Anne Sullivan Lopes da Silva Reis

Julya Fernanda Alves dos Santos

Danielle Carvalho Moreira Farinha

O “Conexão Labmorfo” foi criado ao fim do ano de 2021, com o intuito de contribuir com a educação do sul da Bahia, visto que, muitos docentes têm dificuldade em aplicar em suas aulas ferramentas digitais que colaboram com a aprendizagem dos estudantes. O projeto ainda está em andamento e fez parceria com professores da região de Teixeira de Freitas, cooperando para que ferramentas digitais com assuntos ligados à biologia chegassem aos alunos, fortalecendo o aprendizado deles. A relevância social do Conexão é contribuir na democratização do acesso à informação para acadêmicos da UFSB e para a comunidade externa. Possibilita o acesso aos conteúdos criados, mesmo que à distância, viabilizando o estudo de forma dinâmica e ampliando o número de alunos e professores a usufruir das ferramentas confeccionadas. Ocorre um processo de qualificação, através do “Conexão Labmorfo”, para professores da Escola Estadual Henrique Brito no município de Teixeira de Freitas, voltado para o uso de tecnologias digitais em ciências morfofisiológicas. O projeto Conexão Labmorfo para professores da rede de ensino público é efetuado por discentes de cursos diversos da UFSB. Inicialmente, houve o planejamento e a seleção de ferramentas, que seriam úteis para o ensino da morfofisiologia, e a construção de um catálogo com os principais recursos avaliados pelo Labmorfo. Após a estruturação dos materiais, foi realizada uma reunião com os docentes da escola, para a apresentação das ferramentas e oitivas das demandas trazidas por eles. A partir disso, a equipe adaptou o catálogo para suprir as necessidades demandadas pelos professores e, posteriormente, foi realizada uma oficina de capacitação para o uso dos recursos. Esta primeira experiência com a execução prática do projeto contou com boa adesão e participação ativa do corpo docente do colégio e dos discentes que fizeram uso das ferramentas. O projeto evidenciou a importância do uso de ferramentas digitais para simplificar o aprendizado de forma lúdica e eficiente e teve avaliação positiva por parte dos professores quanto a suas aplicações em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Ciências morfofisiológicas; Ensino-aprendizagem

FORMAÇÃO CONEXÃO LABMORFO PARA PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA

Grasiely Faccin Borges
grasiely.borges@ufsb.edu.br

Walas Teles dos Santos

Breno Ramos de Araujo

Michele Cristina Maia

Iulas de Souza Ramos

Anne Sullivan Lopes da Silva Reis

Julya Fernanda Alves dos Santos

Danielle Carvalho Moreira Farinha

Denise Machado Mourao

O Labmorfo é um projeto que valoriza a educação. Semanalmente ocorrem as reuniões com objetivo de buscar meios que possibilitam a divulgação de informações e conteúdos que vão contribuir com a sociedade, possibilitando que mais pessoas conheçam o projeto. Dessa forma, a equipe do projeto empenhou-se na criação de ferramentas com o intuito de contribuir com a educação do sul da Bahia, em especial os alunos do ensino médio. Além disso, permitiu que os professores de biologia pudessem aplicar em suas aulas jogos produzidos pelo Labmorfo, proporcionando aos alunos aulas diferentes das convencionais, com mais interação e dinâmica. O objetivo é descrever o desenvolvimento do projeto Conexão LabMorfo da Universidade Federal do Sul da Bahia no ano de 2022. O Conexão LABMORFO consiste na realização de um trabalho educativo, mediante atividades virtuais e presenciais. As atividades virtuais ocorrem através da divulgação em meios de comunicação pertencentes ao projeto de extensão (Instagram e Facebook), além do site LABMORFO, onde são postados os conteúdos digitais produzidos, bem como as atividades presenciais. Esta parte encontra-se incorporada ao planejamento já existente do projeto de extensão, a qual é desenvolvida por intermédio das seguintes etapas principais: 1) planejamento; 2) busca e mapeamento de tecnologias digitais que podem ser empregues no ensino-aprendizagem; 3) estudo e análise da ferramenta; 4) produção de divulgação e forma de uso; e 5) avaliação das ferramentas e do trabalho de divulgação pelo público. O projeto será apresentado para escolas públicas de ensino médio que aderirem ao convite nas redes sociais. Serão capacitados pelo menos 50 professores do ensino médio através da Formação Conexão Labmorfo para Professores da Escola Pública e as tecnologias digitais avaliadas e divulgadas. O projeto já obteve sua primeira experiência com docentes do Colégio Estadual Henrique Brito, na oportunidade, 4 professores participaram da oficina. Após o término da capacitação, foi realizada uma pesquisa de satisfação, na qual todos os docentes participantes avaliaram a experiência como “satisfatória” ou “muito satisfatória”. Diante disso, o projeto busca aproximar as escolas dos meios digitais através do uso de ferramentas intuitivas que estimulem as

habilidades da Base Nacional Comum Curricular. Ademais, estas ações ajudam a aproximar o Labmorfo da comunidade e evidenciam a importância do estudo da morfofisiologia no ensino médio.

Palavras-chave: Ciências morfofisiológicas; Ensino-aprendizagem; Tecnologias digitais.

SEMEANDO SAÚDE: AÇÃO EXTENSIONISTA PARA O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS ENTRE A POPULAÇÃO CAMPESINA NA REGIÃO SUL DA BAHIA

Oígres Leão Schaun de Araújo - Bolsista, Graduando em Medicina, CFCS, UFSB
oiGRESleao@cpf.ufsb.edu.br

Virginia L. Sousa - Voluntária, Mestranda PPG Biosistemas, CFCA, UFSB
lopes.lopesvirginia@gmail.com

Gabriel V. P. Rodrigues - Voluntário, Graduando BI em Ciências, CFCA, UFSB
gabrielvpina@outlook.com.br

Michele Maia - Voluntária, Graduanda em Medicina, CFCS, UFSB
maiamicheledr@gmail.com

Jannaína Velasques da Costa Pinto - Coordenadora, Professora, CFCA, UFSB
jannavelasques@ufsb.edu.br

Historicamente, as populações do campo e da floresta estabeleceram uma relação muito próxima com a terra e seus recursos etnofarmacológicos. No entanto, a prática de transmissão de conhecimento pela oralidade, aliada ao distanciamento das novas gerações, fez com que muita informação sobre o uso e aplicação de plantas medicinais nativas fosse perdida ou abandonada. Desde 2019, algumas ações de extensão em parceria com a organização Teia dos Povos vêm sendo promovidas pela UFSB em assentamentos do Sul da Bahia, com intuito de incentivar o uso e cultivo de espécies medicinais e ainda promover a valoração econômica do sistema Cabruca pelo uso das plantas como matéria prima na produção de bioinsumos, fitoterápicos e cosméticos. Infelizmente, a Pandemia impossibilitou a continuidade dos encontros presenciais de capacitação e orientação para essas práticas. Neste sentido, este projeto surgiu como alternativa às ações presenciais de popularização do conhecimento técnico sobre potenciais usos das plantas medicinais regionais e informações de práticas culturais e de beneficiamento adequado das mesmas, promovendo a participação continuada das comunidades alvo das ações de estruturação da cadeia produtiva e transformação social outrora iniciadas, a partir da elaboração de conteúdo digital disponibilizado nas principais redes sociais. Foi elaborada uma identidade visual para o projeto, banners e vídeos para divulgação. O material informativo está disponível no canal oficial do Youtube “Semeando Saúde UFSB” e perfil do Instagram @plantasmedicinais_ufsb. As publicações no feed do Instagram começaram no mês de março de 2022, com aumento significativo de seguidores e interações, além da alta procura por parte de interessados em voluntariar-se à ação de extensão. Nos últimos 30 dias 228 contas foram alcançadas no Instagram, sendo 200 delas de contas que já seguem o perfil do projeto.

Palavras-chaves: Práticas integrativas complementares; Mídias sociais; Popularização da ciência.

SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS EM SAÚDE: NARRATIVAS SOBRE MESTRES DA CURA

Victória Dourado Martins – Universidade Federal do Sul da Bahia
victoria.martins@cja.ufsb.edu.br

Gabriela Andrade da Silva – Universidade Federal do Sul da Bahia
gabriela.silva@ufsb.edu.br

Introdução: As práticas populares ou tradicionais em saúde (PTS) são saberes coletivos, construídos ao longo de gerações e transmitidos oralmente entre membros da mesma comunidade. Como figura-chave das PTS encontram-se os mestres e mestras dos saberes, incluindo os ialorixás, pajés, curandeiros, benzedeiros, parteiras e mateiros. Entendendo a necessidade de manter viva a tradição, proporcionar o diálogo entre os conhecimentos biomédicos e tradicionais em saúde e como forma de preservação e valorização cultural e histórica, o objetivo desse projeto foi conhecer mestres e mestras dos saberes em saúde que atuam no Extremo Sul da Bahia e registrar as suas histórias de vida em narrativas.

Metodologia: A execução do projeto se deu em quatro etapas: 1. Identificação dos mestres e mestras no território. 2. Realização de entrevistas e observação participante. 3. Construção de narrativas. 4. Validação das narrativas e produção de e-book. Os critérios de inclusão foram: desenvolver práticas de saúde em comunidades tradicionais, contando com o reconhecimento de sua comunidade, e atuar no território extremo sul baiano.

Resultados parciais: Percebeu-se logo na primeira etapa do projeto a dificuldade de se encontrar os participantes. Foram identificados dez mestres, destes três aceitaram participar. Durante a procura, frases como “*hoje não tem mais isso aqui*” ou “*faz muito tempo que não vemos ninguém fazendo isso*” reforçaram a necessidade de permitir que tais histórias fossem conhecidas e materializadas. A fim de preservar a identidade das participantes, foram escolhidos os nomes de maior frequência em 2021 na Bahia, segundo a Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais. *Laura* é uma senhora de 78 anos, natural de Colatina-ES e residente em Teixeira de Freitas-BA há 32 anos. Por meio da radioestesia e homeopatia já atendeu mais de oito mil pessoas e registra, até hoje, todos os nomes em seus caderninhos. Com suas titulações, banhos, pomadas e complexos é procurada diariamente por diversas pessoas de todo o país. *Alice*, indígena, 46 anos, reside em uma aldeia com 116 membros em Cumuruxatiba-BA. É agente comunitária de saúde e, desde jovem, aprendeu com sua mãe e tia o poder das plantas medicinais. Atualmente, testa concentrações de plantas medicinais para o tratamento de ansiedade, cefaleia e dor abdominal. *Helena*, 58 anos, natural de Salvador e residente em Alcobaça-BA, é cardecista, mestre em Reiki e fundadora de uma associação beneficente de terapias integrativas e complementares. Em seu trabalho faz uso de cromoterapia, aromaterapia, florais de Bach, radioestesia, massagem corporal e reflexologia. Hoje, dedica a sua vida aos atendimentos gratuitos e capacitação de outros mestres. Mediante as breves narrativas denota-se a intensidade com que experienciam-se as relações interpessoais, as diversas formas de se compreender o processo saúde-doença, as práticas tradicionais e o cuidado em saúde. Além do autocuidado, cuidado ao próximo e respeito à natureza, preocupações com o apagamento da memória e das práticas foram evidenciadas, principalmente percebidas pela dificuldade em perpetuar as experiências.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM ENCONTRO COM OUTRO NA URGÊNCIA

Caroline Fonseca Franco – Universidade Federal do Sul da Bahia
caroline.fonsecafranco@outlook.com

Gabriela Andrade da Silva – Universidade Federal do Sul da Bahia
gabriela.silva@ufsb.edu.br

Introdução: O Serviço de Plantão Psicológico surge como uma modalidade de atendimento que oferece uma escuta momentânea e que pode representar um forte ponto de referência para a melhora da qualidade de vida e bem-estar das pessoas, ajudando-as a lidar melhor com seus recursos e limites. Em linhas gerais, o Plantão define-se como possibilidade de estar à espera, estar disponível, pronto. Em outras palavras, trata-se de uma possibilidade de encontro urgente ao pedido de ajuda, na tentativa de oferecer a devida escuta o mais próximo possível do surgimento das inquietações que levaram a pessoa a buscar o atendimento psicológico. O objetivo deste projeto é oferecer atendimento psicológico emergencial à comunidade interna e externa da UFSB, e realizar a capacitação de psicólogos e estudantes de psicologia para essa atividade. **Metodologia:** A execução do projeto se deu através da oferta de atendimento psicológico pontual e emergencial, voltado para situações de traumas e crises; auxílio na organização do serviço, atuando na recepção de usuários, e conferência de cadastros e documentos; apoio na divulgação do projeto em redes sociais. Os atendimentos ocorrem em formato online e em formato presencial no espaço físico do Serviço-Escola de Psicologia da UFSB (SEP), localizado em Teixeira de Freitas –BA. **Resultados parciais:** O principal resultado apresentado pelo projeto é a contribuição para a redução do sofrimento psíquico na comunidade, por meio da oferta de um serviço gratuito de psicologia voltado para o manejo em situações de crises. Outro importante resultado é o reconhecimento público do serviço de PP, que já realizou mais de 300 sessões nos últimos seis meses, dentre a comunidade interna e externa da UFSB, ressaltando a importância da universidade pública na promoção de saúde e na qualidade de vida da comunidade onde está inserida, principalmente, em momentos de crise.

Palavras chaves: Plantão Psicológico; Sofrimento psíquico; Promoção de saúde.